

# 2.ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Paredes



TERRITÓRIO

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

COMPETITIVIDADE

Estudos de Caracterização  
Património  
2019

## Índice Geral

<b>1. Introdução</b> .....	<b>3</b>
<b>2. O Património no contexto local</b> .....	<b>4</b>
<b>3. Metodologia</b> .....	<b>5</b>
3.1. Património Arqueológico .....	5
3.2. Património Arquitetónico .....	6
3.3. Critérios do inventário.....	7
<b>4. Resultados do levantamento. Análise genérica</b> .....	<b>9</b>
4.1. Património Arquitetónico: .....	9
4.1.1. Arquitetura religiosa .....	9
4.1.2. Arquitetura civil.....	17
4.1.3. Arquitetura vernacular .....	20
4.1.4. Arquitetura educativa .....	21
4.1.5. Arquitetura de água.....	23
4.2. Os lugares no Parque das Serras do Porto.....	24
<b>5. Património Arqueológico</b> .....	<b>25</b>
5.1. Antecedentes.....	25
<b>6. Medidas de Salvaguarda e de Valorização</b> .....	<b>32</b>
<b>7. Considerações finais</b> .....	<b>35</b>
<b>8. Bibliografia</b> .....	<b>36</b>

## Índice de Tabelas

Tabela 1: Capelas Paroquiais.....	11
Tabela 2: Vias-Sacra .....	12
Tabela 3: Cruzeiros.....	15
Tabela 4: Alminhas .....	16
Tabela 5: Casas com pedra de armas .....	17
Tabela 6: Capelas particulares .....	19
Tabela 7: Pontes.....	20

---

Tabela 8: Edifícios escolares (antigos) .....	23
Tabela 9: Arquitetura de água .....	24
Tabela 10: Sítios arqueológicos.....	31
Tabela 11: Património Arquitetónico Classificado ou Em Vias de Classificação	
Tabela 12: Património Arqueológico Classificado	

## Índice de Imagens

Imagem 1: Antigos traçados viários.....	27
---	----

Discussão Pública

## 1. Introdução

No âmbito dos trabalhos de identificação e levantamento do património surge o presente *dossier* como parte integrante da Revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) de modo a orientar e otimizar a gestão e planeamento territorial.

De acordo com a metodologia habitual para o registo dos diferentes elementos patrimoniais criaram-se representações cartográficas e descritivas para melhor leitura e compreensão dos dados obtidos, pelo que, posteriormente, será plasmada a informação numa planta de enquadramento global à escala 1:25.000 e em 12 plantas à escala 1:10.000 para leitura de pormenor, às quais se associarão fichas de caracterização.

Perante a diversidade patrimonial no que concerne à sua tipologia e especificidade foram criados grupos, designadamente: Património Arquitetónico e Património Arqueológico.

Dentro de cada grupo tipológico estão também referidos os elementos patrimoniais classificados de acordo com as diferentes categorias de classificação, ou seja: Imóveis de Interesse Nacional (designado por Monumento Nacional - MN), Imóveis de Interesse Público (IIP), Monumento de Interesse Público (MIP), Imóveis de Interesse Municipal (IIM), Monumento de Interesse Municipal (MIM) e Imóveis em Vias de Classificação.

## 2. O Património no contexto local

O conceito de Património tem enquadramento legal em Portugal através da atual Lei de Bases da Política e do Regime de Proteção e Valorização do Património Cultural – Lei nº 107/2001 de 8 de setembro. Esta lei resulta da sequência evolutiva que remonta desde o reinado de D. João V e Academia Real da História, passando pelo século XIX com destaque para Alexandre Herculano, a quem se deve o pioneirismo quanto à salvaguarda do património, cujo objetivo será mais alicerçado durante o Estado Novo e a Democracia Institucional, posterior a 1974, sempre à luz das várias Convenções e Cartas Europeias que delineavam os conceitos de Património e as medidas para a sua proteção.

A combinação de toda a legislação e as diferentes formas de entendimento de património conduz a um novo enquadramento de intervenção definido pela Lei nº 159/99 de 14 de setembro, que estabelece o quadro de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais onde no Capítulo III, Artigo 20.º, define claramente as respetivas competências dos órgãos municipais relativamente ao património.

O património não pode ser entendido, apenas, como “monumentalização”, pois deve-se ter em consideração o contexto geográfico e administrativo bem como os atores sociais, como principais produtores de cultura e sua dinamização. Daí que o património menos “monumental” e mais popular é o mais vulnerável à destruição, não obstante detentor de uma maior carga simbólica e até mais participante na vida cívica e cultural da comunidade, como é o caso das alminhas, dos cruzeiros e vias-sacras. A simplicidade destes elementos leva a desrespeitar o lugar original conduzindo à sua deslocação imponderada ou mesmo à demolição. A sua fragilidade estrutural como a dispersão e isolamento na sua localização tende ao esquecimento e ao abandono.

Nesta perspetiva, é necessário compreender a cultura do nosso território, quer do ponto de vista do imaterial como do material, sendo que a materialização do material é o mais visível e mais objetivo com o qual a comunidade se identifica.

### 3. Metodologia

O Serviço Municipal de Património Cultural tem dado continuidade à identificação do património, cujo contributo, em articulação com a Divisão de Planeamento, permitiu a recolha de informação e simultaneamente a sua organização, tratamento e armazenamento.

#### 3.1. Património Arqueológico

Desde o ano 2005 que o Município de Paredes tem realizado um levantamento dos vestígios arqueológicos.

Porém, a partir de 2001 com a elaboração dos planos de urbanização deu-se o primeiro contributo para o inventário do património, pelo que se estabeleceu um regulamento para o Património Cultural onde se incluíram parâmetros definidores de salvaguarda do património arquitetónico e arqueológico, na altura aprovados pelo IPPAR.

Desta forma e perante a multiplicidade de situações através das quais o património arqueológico se manifesta distinguiram-se:

- Património Classificado
- Vestígios Arqueológicos Identificados
- Suspeita da Existência de Vestígios Arqueológicos

No Património Classificado enquadram-se todos os sítios ou monumentos cobertos pela figura jurídica de classificação nas categorias de Monumento Nacional (MN), Imóvel de Interesse Público (IIP), Monumento de Interesse Público (MIP), Imóvel de Interesse Municipal (IIM), Monumento de Interesse Municipal (MIM) e Imóvel em Vias de Classificação.

Por Vestígios Arqueológicos Identificados consideram-se todos os sítios inventariados pelo Serviço Municipal de Património Cultural e simultaneamente reconhecidos pela sua tipologia representativa.

A designação de Suspeita da Existência de Vestígios Arqueológicos refere-se a todos os eventuais vestígios sugeridos através da toponímia, características topográficas, fontes escritas ou orais mas, que por razões diversas não foram objetivamente identificados.

O recurso à análise cartográfica e toponímica foi fundamental para determinar áreas de prospeção com eventual potencial arqueológico, assim como a recolha de informações orais e o recurso à base de dados, resultante do inquérito dirigido às Juntas de Freguesia e Párcos.

Importa referir que, relativamente ao inventário do património arqueológico, apesar do significativo número de elementos registados, deverá ser ainda complementado com novos dados, através do contínuo trabalho de prospeção.

### 3.2. Património Arquitetónico

O Património Arquitetónico coloca o Homem em contacto com algo tangível, tornando uma forma imediata de aceder ao passado, quando devidamente enquadrado.

Neste sentido, o Serviço Municipal de Património Cultural foi desenvolvendo processos de identificação de valores patrimoniais arquitetónicos, estudando o sentido do seu valor patrimonial e principalmente dotá-los de significado que lhe confira sentido e integração num momento histórico e simbólico.

Verificou-se que no território do concelho de Paredes proliferam um conjunto de elementos indissociáveis da paisagem e dos homens quer pela sua integração ativa na vida cívica e cultural da comunidade quer pela profunda carga simbólica e memória coletiva.

Procedeu-se à identificação no território de edifícios e estruturas construídas, considerando-se qualquer objeto edificado detentor de significados identitários e com carga imaterial associados.

Considerou-se de importância patrimonial à escala local, várias classes tipológicas, épocas e estilos, designadamente:

- Arquitetura Religiosa: igrejas, capelas, cruzeiros, via sacras e alminhas;
- Arquitetura Civil: casas abastadas, solares, palacetes, estruturas vernaculares, torres e pontes;
- Arquitetura Educativa: escolas dos finais do século XIX – início do século XX e as escolas do Plano dos Centenários;
- Arquitetura de Água: aqueduto, tanques, fontes/fontanários, reservatórios e presas.

Pelo seu carácter peculiar de conjunto arquitetónico definiram-se lugares correspondentes a antigos núcleos rurais que ainda mantêm características morfológicas e funcionais próximas das

originais e representativas da evolução histórica do concelho, com destaque para o território integrado no Parque das Serras do Porto.

De acordo com a metodologia aplicada a trabalhos de levantamento patrimonial definiram-se dois caminhos principais: a pesquisa documental, bibliográfica e cartográfica e as ações de prospeção e reconhecimento de campo.

Dentro da primeira fase da pesquisa consultaram-se as bases de dados institucionais públicas, dos ex. IPPAR, DGEMN e IPA, atual IGESPAR, I.P. e IHRU, assim como o Inventário dos PDM's anteriores.

Efetivamente, as bases de dados iniciais encontravam-se muito incompletas, realçando, principalmente, os imóveis classificados e alguns elementos mais evidentes pela sua dimensão ou monumentalidade, no entanto, no último PDM, essa situação foi colmatada, pelo que a atual revisão contempla uma atualização.

Relativamente à bibliografia específica para o Concelho de Paredes, que inicialmente era muito reduzida, conseguiu-se compilar um conjunto de referências mais alargadas para as diferentes áreas temáticas bem como para elementos patrimoniais, tipológica e cronologicamente mais específicos. Deste modo, confirma-se um aumento da investigação tecnocientífica para o território de Paredes.

Consequentemente, o trabalho de campo realizou-se com diversas saídas, para confirmação ou identificação dos sítios e realização de novos registos.

Porém, tendo em conta a dimensão territorial do concelho foi necessário fazer uma revisão e atualização da base de dados existente, em articulação com a cartografia digital.

### **3.3. Critérios do inventário**

Todos os sítios inventariados foram ordenados por freguesia tendo sido atribuído um código alfanumérico para cada sítio, correspondente ao acrónimo de cada freguesia e ao número de inventário (Ex:Ags001; Lor001), sendo que para o Património Arqueológico distingue-se pelo acrescento da letra A (Ex:Mou001A).

Para a criação dos campos da base de dados teve-se como apoio o Kit01- Património Arquitetónico da responsabilidade do IHRU e do IGESPAR e o Endovélico também do IGESPAR.

A existência de particularidades que diferenciam a abordagem entre o património arquitetónico e arqueológico, bem como a pré-existência de uma base arqueológica, levou a que se distinguíssem alguns campos na nomenclatura entre as fichas.

Desta forma, toda a informação recolhida foi sistematizada numa base de dados, cujos registos disponibilizados em ficha, contemplam os seguintes elementos:

- Identificação
- Designação
- Localização geográfica
- Descrição
- Tipologia e enquadramento cronológico
- Proteção
- Fontes

Para a identificação dos sítios utilizou-se o código alfanumérico e a designação pela qual o sítio passará a ser referido, agregando-lhe, no caso do:

- Património Arqueológico, a indicação de Vestígios Arqueológicos Identificados ou de Suspeita da Existência de Vestígios Arqueológicos
- Património Arquitetónico os elementos caracterizadores da tipologia de acordo com o Kit do IHRU.

Na localização geográfica foram considerados os elementos administrativos (freguesia, lugar e rua), o número da Carta Militar 1:25.000 e respetiva georreferenciação.

Na descrição apontam-se as características mais evidentes do sítio registado, complementada pelo enquadramento cronológico e pela tipologia de sítio, de acordo com o Thesaurus do IGESPAR IP., para o caso do património arqueológico. Neste caso e sempre que possível refere-se o espólio associado e o trabalho arqueológico desenvolvido.

Para os elementos ou sítios com proteção e respetivas servidões é indicada a situação legal. Neste quadro de proteção foram criadas áreas de salvaguarda para os sítios arqueológicos, para os imóveis classificados e em vias de classificação, como de Interesse Municipal. Para melhor clarificação dessa área respetiva foi inserido na ficha um extrato do ortofotomapa com a delimitação, conforme Planta de Património.

Relativamente às fontes bibliográficas, quando existentes, foram inseridas em cada ficha, por autor e data e posteriormente compiladas e elencadas no final deste texto.

## 4. Resultados do levantamento. Análise genérica

### 4.1. Património Arquitetónico:

#### 4.1.1. Arquitetura religiosa

A arquitetura religiosa destaca-se em quantidade e monumentalidade.

Todas as freguesias contemplam a sua Igreja Matriz como templo de culto privilegiado dos cristãos. Estes templos, na sua maioria, deverão ter tido origem Medieval e/ou Moderna, apresentando, atualmente, na sua maioria características artísticas e arquitetónicas do século XVIII, mau grado alguns terem sido descaracterizados. As áreas de enterramento no seu interior e adros, desde a sua fundação até meados do século XIX, reforçam o seu interesse arqueológico.

A partir, fundamentalmente, do século XVI, para além da Igreja principal, surgem várias Capelas Paroquiais distribuídas por todo o atual concelho (conforme tabela infra), referenciadas no Catálogo dos Bispos do Porto e nas Memórias Paroquiais, sendo que algumas já desapareceram e outras ainda têm atividade religiosa.

ID	DESIGNAÇÃO	FREGUESIA	LUGAR
Ags004	Capela de Santa Marta	Aguiar de Sousa	Alvre
Ags005	Capela de Santa Isabel	Aguiar de Sousa	Sarnada
Ags008	Capela de São Sebastião	Aguiar de Sousa	Aguiar
Ags011	Capela da Senhora do Salto	Aguiar de Sousa	Salto
Ast001	Capela de Santa Margarida/Santa Marinha	Astromil	Carreiro
Bal007	Capela de Nossa Senhora das Necessidades	Baltar	Fagilde
Bal011	Capela da Quintã /Nossa Senhora da Piedade	Baltar	Quintã
Bal017	Capela das Almas	Baltar	Capela das Almas
Bei006	Capela de São Luís	Beire	São Luís

Bes002	Capela de São Domingos	Besteiros	Monte de São Domingos
Bit004	Capela da Senhora dos Chãos	Bitarães	Chãos
Ccp007	Capela do Calvário	Castelões de Cepeda	
Ccp016	Capela da Senhora da Guia	Castelões de Cepeda	
Ccp020	Capela São José	Castelões de Cepeda	São José
Cet017	Capela da Senhora do Vale	Cete	Senhora do Vale
Dig005	Capela do Espírito Santo	Duas Igrejas	Ladário
Gan008	Capela da Senhora da Conceição	Gandra	Fontainhas
Gan009	Capela de São Sebastião	Gandra	Vilarinho
Lor004	Capela do Senhora do Alívio	Lordelo	Vinhal
Lor010	Capela de São Roque	Lordelo	Corregais
Lou001	Capela de São Tiago	Louredo	Serra de São Tiago
Reb004	Capela de Santa Luzia	Rebordosa	Santa Luzia
Reb007	Capela de São Marcos	Rebordosa	São Marcos
Reb009	Capela de São Tiago	Rebordosa	São Tiago
Reb013	Capela de São Martinho	Rebordosa	São Martinho
Rec002	Capela do Senhor de Terronhas / Senhor do Padrão	Recarei	Terronhas
Rec010	Capela de Bustelo	Recarei	Bustelo
Sbr005	Capela da Senhora do Pinhal	Sobreira	Pinhal
Sbr013	Capela de Santa Comba	Sobreira	Santa Comba
Van001	Capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso	Vandoma	Couto
Van003	Capela do Padrão	Vandoma	Padrão
Van010	Capela da Chã – Senhora da Guia	Vandoma	Chã
Vil005	Capela da Senhora do Seixoso ou da Hora	Vilela	Seixoso
Vil010	Capela de Santo António	Vilela	
Vil011	Capela do Senhor dos Passos	Vilela	
Vil012	Capela de São José	Vilela	

Tabela 1: Capelas Paroquiais

As Capelas da Senhora do Vale (Cete) e a da Quintã (Baltar) integram a Rota do Românico por manterem arquitetonicamente as características medievais.

Associadas à arquitetura civil/residencial identificaram-se capelas privadas, algumas das quais adossadas à residência e outras de forma isolada contudo, sempre com porta para o exterior.

Associado, ainda, à arquitetura religiosa, inventariaram-se dois edifícios monásticos com origens medievais, designadamente:

- São Pedro de Cete, de características românico-góticas e que faz parte integrante da Rota do Românico;
- Santo Estêvão de Vilela, que apesar de ter tido origens medievais foi alvo de reconstrução século XVIII, apresentando características arquitetónicas e artísticas correspondentes.

A partir das referências documentais, registaram-se mais dois mosteiros, o de Lordelo e o de Vandoma que, por não haver imóveis correspondentes, supõe-se que o Mosteiro de Lordelo localizar-se-ia no sítio onde se encontra a Igreja Matriz, enquanto o de Vandoma está sinalizado por um vetusto cruzeiro, no lugar de Passais, na Serra do Muro, em torno do qual têm sido identificados elementos/vestigios da arquitetura medieval.

A complementar a materialização da piedade religiosa e a forte religiosidade popular inventariaram-se os cruzeiros, as vias-sacras e as alminhas.

Os cruzeiros emergem isolados, ao longo dos caminhos, nas encruzilhadas, nos adros, no cimo dos montes, a sacralizarem o local, ou surgem agrupados, com significado sequencial, evocando as catorze Estações da Paixão de Cristo, desde a sua condenação à morte até ao Calvário. Estes conjuntos, designados de Calvário ou Via Sacra distribuem-se pelas freguesias de Aguiar de Sousa, Astromil, Baltar, Besteiros, Cete, Cristelo, Duas Igrejas, Lordelo, Recarei, Sobreira e Sobrosa, encontrando-se alguns muito incompletos, quanto ao número de estações e cruzeiros, restando, por vezes, apenas as bases (de acordo com as tabelas infra).

ID	DESIGNAÇÃO	FREGUESIA	LUGAR
Ags010	Cruzeiro de Via Sacra	Aguiar de Sousa	Sarnada
Ast002	Via Sacra	Astromil	Igreja/Costa/Santa Marinha
Bal010	Via Sacra	Baltar	Igreja/Calvário

Bes001	Via Sacra	Besteiros	Igreja/Calvário
Cet008	Cruzeiros do Calvário	Cete	
Cri005	Calvário	Cristelo	Longra
Cri007	Passo da Paixão de Cristo	Cristelo	Vila Velha
Cri010	Cruzeiros de Via Sacra	Cristelo	Igreja
Cri014	Cruzeiro de Vinha Velha	Cristelo	Vinha Velha
Lor012	Cruzeiro de Soutelo	Lordelo	Soutelo
Mad007	Cruzeiros da Igreja	Madalena	Igreja
Pat005	Cruzeiros da Igreja	Parada de Todeia	Igreja
Reb003	Cruzeiros da Capela Santa Luzia	Rebordosa	Santa Luzia
Reb005	Cruzeiro de Santa Luzia	Rebordosa	Santa Luzia
Reb014	Cruzeiros da Capela São Martinho	Rebordosa	São Martinho
Rec012	Calvário	Recarei	Calvário
Sbr001	Via Sacra	Sobreira	Castromil
Sbr008	Cruzeiros da Devesa	Sobreira	Devesa
Sob015	Calvário	Sobrosa	Igreja
Van005	Cruzeiro do Calvário	Vandoma	Calvário
Van006	Cruzeiros da Igreja	Vandoma	Igreja
Van009	Cruzeiros de Chã	Vandoma	Chã
Vcc004	Cruzeiros da Quintela	Vila Cova de Carros	Quintela
Vil007	Via Sacra	Vilela	Pena

Tabela 2: Vias-Sacra

Também se observa, em algumas localidades, a concentração dos cruzeiros num mesmo local, fruto da deslocação do sítio original. Refira-se que esta situação poderá ser vista como forma de salvaguardar estes elementos de memória, uma vez que, deixando de existir atos religiosos associados (como vias-sacras, procissões) e pretendendo realizar-se algum tipo de obra, a tendência é destruí-los.

Os restantes cruzeiros não oferecem um valor artístico significativo, contudo, do ponto de vista arquitetónico contribuem com ótimos trabalhos em granito, visíveis no afeiçãoamento da estrutura e alguns motivos decorativos. Numa perspetiva etno-antropológica, fornecem informação para o estudo das crenças e costumes locais e determinam as trajetórias das procissões.

Alguns destes cruzeiros remontam ao século XVI (Sobrosa) e ao século XVII (Beire, Besteiros, Rebordosa e Vilela), cuja cronologia é suportada pelas inscrições nas bases. Destaque-se, no

entanto, o cruzeiro datado do século XIV, fronteiro à Ermida da Senhora do Vale, em Cete, classificado como Imóvel de Interesse Público. Associados, também a edifícios monásticos, apesar de não terem inscrição com data, temos o cruzeiro junto ao Mosteiro de Cete e o cruzeiro que assinala a antiga localização do Mosteiro de Vandoma. Como resultado da campanha lançada pelo Monsenhor Moreira das Neves para assinalar o Duplo Centenário: a Fundação e a restauração da Independência de Portugal, seis cruzeiros datam de 1940 tendo sido construídos de raiz (de acordo com a tabela infra).

ID	DESIGNAÇÃO	FREGUESIA	LUGAR
Ags007	Cruzeiro do Adro da Capela de São Sebastião	Aguiar de Sousa	Aguiar
Ags013	Cruzeiro de Senande	Aguiar de Sousa	Senande
Ags017	Cruzeiro de Sarnada	Aguiar de Sousa	Sarnada
Bal015	Cruzeiro da Independência	Baltar	Serra do Muro
Bei001	Cruzeiro	Beire	Igreja
Bei005	Cruzeiro de São Luís	Beire	São Luís
Bes004	Cruzeiro Paroquial	Besteiros	Igreja
Bes010	Cruzeiro de São Domingos	Besteiros	Monte de São Domingos
Bit005	Cruzeiro do Adro da Capela da Senhora dos Chãos	Bitarães	Chãos
Bit009	Cruzeiro Paroquial	Bitarães	Igreja
Ccp003	Cruzeiro da Independência	Castelões de Cepeda	
Ccp015	Cruzeiro do Adro da Capela da Senhora da Guia	Castelões de Cepeda	
Ccp022	Cruzeiro Paroquial	Castelões de Cepeda	Igreja
Cet005	Cruzeiro do Mosteiro	Cete	Mosteiro
Cet006	Cruzeiro do largo do Mosteiro	Cete	
Cet009	Cruzeiro da Capela São Sebastião	Cete	Barreiro
Cet013	Cruzeiro do Verdial	Cete	
Cet015	Cruzeiro de Várzea	Cete	

Cet016	Cruzeiro do Adro da Capela da Senhora do Vale	Cete	Senhora do Vale
Cri003	Cruzeiro Paroquial	Cristelo	Igreja
Cri008	Cruzeiro de Espessande	Cristelo	Espessande
Dig003	Cruzeiro Paroquial	Duas Igrejas	Igreja
Dig004	Cruzeiro do Soutinho	Duas Igrejas	Soutinho
Dig007	Cruzeiro de Quintas	Duas Igrejas	Quintas
Gan001	Cruzeiro de Moreira	Gandra	Moreira
Gan002	Cruzeiro da Independência	Gandra	Igreja
Gan004	Cruzeiro de Granja	Gandra	Granja
Gon004	Cruzeiro Paroquial	Gondalães	Igreja
Lor003	Cruzeiro de Vinhal	Lordelo	Vinhal
Lor005	Cruzeiro da Independência	Lordelo	Parteira
Lor018	Cruzeiro Paroquial	Lordelo	Igreja
Lor021	Cruzeiro do Padrão	Lordelo	Padrão
Lou007	Cruzeiro Paroquial	Louredo	Estrada
Mad005	Cruzeiro de Redonda	Madalena	Redonda
Mou005	Cruzeiro de Mogueira	Mouriz	Mogueira
Mou009	Cruzeiro da Igreja	Mouriz	Igreja
Pat002	Cruzeiro de Pedregulho	Parada de Todeia	Pedregulho
Pat003	Cruzeiro da Independência	Parada de Todeia	Lage
Reb001	Cruzeiro em São Tiago	Rebordosa	São Tiago
Reb006	Cruzeiro da Capela São Marcos	Rebordosa	São Marcos
Reb008	Cruzeiro de São Marcos	Rebordosa	São Marcos
Reb012	Cruzeiro paroquial	Rebordosa	Lage
Rec001	Cruzeiro de Terronhas	Recarei	Terronhas
Rec008	Cruzeiro da Independência	Recarei	Costa
Rec011	Cruzeiro da Portela	Recarei	Portela
Sbr004	Cruzeiro do Pinhal	Sobreira	Pinhal
Sbr009	Cruzeiro Paroquial	Sobreira	Igreja
Sbr012	Cruzeiro de Casconha	Sobreira	Casconha
Sob009	Cruzeiro Paroquial	Sobrosa	Padrão

Sob012	Cruzeiro de Guindo	Sobrosa	Guindo
Van004	Cruzeiro do Passais	Vandoma	Passais

Tabela 3: Cruzeiros

Também, na sequência do Concílio de Trento (1545-1563) são fundadas Confrarias das Almas por todo o país, como forma de afirmar a existência do Purgatório. Como tal as almas sairiam tanto mais cedo do Purgatório quantas mais orações e esmolas fossem feitas pelos vivos. Para materialização destas orações construíram-se por todo o país inúmeras estruturas a apelar aos vivos as referidas preces.

No concelho de Paredes inventariaram-se várias alminhas distribuídas pelas diferentes freguesias (conforme tabela infra) e que se definem por pequenos nichos embutidos nas paredes de casas, muros, encruzilhadas, bermas dos caminhos, pontes e até mesmo “microcapelinhas”, de forma a lembrar ao caminhante a necessidade de orar por aqueles que já partiram desta vida. Caracterizam-se, na sua maioria, por construção granítica que acolhe, no seu interior, um painel de azulejos cuja riqueza iconográfica representa as almas do purgatório e por vezes com inscrição de apelação, protegidas por uma grade. Maioritariamente, enquadram-se cronologicamente na primeira metade do século XX, mau grado o desaparecimento de alguns exemplares com pintura em madeira (ex. na freguesia de Aguiar de Sousa).

ID	DESIGNAÇÃO	FREGUESIA	LUGAR
Ags002	Alminhas de Alvre	Aguiar de Sousa	Alvre
Ags006	Alminhas de Aguiar	Aguiar de Sousa	Aguiar
Ags012	Alminhas de Sarnada	Aguiar de Sousa	Sarnada
Bal001	Alminhas do Vale	Baltar	Vale
Bal002	Alminhas de Ramos	Baltar	Ramos
Bal005	Alminhas de Sarzedo	Baltar	Sarzedo
Bal009	Alminhas de Fagilde	Baltar	Fagilde
Bal014	Alminhas da Ponte da Pedra	Baltar	Ponte da Pedra
Bal016	Alminhas de Figueira de Porta	Baltar	Figueira de Porta
Bes003	Alminhas da Igreja	Besteiros	Igreja
Bes008	Alminhas da Figueira	Besteiros	Figueira
Bes009	Alminhas do Outeiro	Besteiros	Outeiro
Bit006	Alminhas da Igreja	Bitarães	Igreja
Ccp013	Alminhas da Avenida	Castelões de Cepeda	

Cri001	Alminhas de Agrads	Cristelo	Agrads
Cri004	Alminhas de Lameiras	Cristelo	Lameiras
Cri012	Alminhas de Eiras	Cristelo	Eiras
Dig002	Alminhas da Igreja	Duas Igrejas	Igreja
Gan005	Alminhas da Granja	Gandra	Granja
Gan007	Alminhas das Fontainhas	Gandra	Fontainhas
Gon001	Alminhas de Talhó	Gondalães	
Lor001	Alminhas da Ferrugenta	Lordelo	Ferrugenta
Lor006	Alminhas de Cerqueda	Lordelo	Cerqueda
Lor007	Alminhas São Cosme	Lordelo	S. Cosme
Lor009	Alminhas de Parteira	Lordelo	Parteira
Lor014	Alminhas de Corregais	Lordelo	Corregais
Lor020	Alminhas de São Pedro	Lordelo	Santa Marta
Lor022	Alminhas das Penhas Altas	Lordelo	Penhas Altas
Lor030	Alminhas de São José	Lordelo	Corregais
Mad004	Alminhas da Agrela	Madalena	Agrela
Mou007	Alminhas da Igreja	Mouriz	Igreja
Pat004	Alminhas da Igreja	Parada de Todeia	Igreja
Reb015	Alminhas de Aboim	Rebordosa	Aboim
Rec005	Alminhas de Lamela	Recarei	Lamela
Rec009	Alminhas do Outeiro	Recarei	Outeiro
Rec013	Alminhas da Casa do Jigueiro	Recarei	
Sbr003	Alminhas da Igreja	Sobreira	Igreja
Sbr006	Alminhas do Outeiro	Sobreira	Casconha
Sbr010	Alminhas da Ponte de Casconha	Sobreira	Devesa
Sbr015	Alminhas de Casconha	Sobreira	Outeiro
Vcc003	Alminhas da Corujeira	Vila Cova de Carros	Corujeira
Vcc005	Alminhas de Granja	Vila Cova de Carros	Granja
Vcc006	Alminhas da Casa da Venda	Vila Cova de Carros	Granja
Vil004	Alminhas do Muro	Vilela	Muro

Tabela 4: Alminhas

#### 4.1.2. Arquitetura civil

Na tradição da fidalguia terratenente do Portugal de Setecentos surgem no território do concelho de Paredes inúmeras casas abastadas, algumas das quais de tendência solarenga, cujas características arquitetónicas e as consideráveis dimensões, se impõem na paisagem rural. É a época das grandes casas, envoltas por jardins e isoladas por grandes muros de vedação cujo acesso se faz por imponentes portões.

O recurso a elementos construtivos de granito, imprime a noção de monumentalidade, como ricas fachadas, frontões, pináculos, escadarias e portões.

Como afirmação dessa fidalguia, um dos elementos que se destacam nas fachadas ou portão são as pedras de armas ou brasões, que obedecendo às regras da heráldica, identificam a importância dos sobrenomes de famílias, neste território.

Apesar de nem todas as grandes casas apresentarem pedra de armas, foi identificada a sua presença nos edifícios (de acordo com a tabela infra), com destaque para a da Casa da Agrela, freguesia de Duas Igrejas, que é de linhagem feminina.

ID	DESIGNAÇÃO	FREGUESIA	LUGAR
Bal004	Casa do Areal – “Estalagem Real”	Baltar	Areal
Ccp009	Casa dos Fidalgos da Igreja	Castelões de Cepeda	
Ccp010	Casa dos Coelho da Silva	Castelões de Cepeda	
Cet003	Casa do Pisão	Cete	Várzea
Cet011	Casa da Nogueira e Capela de S. Domingos	Cete	Além
Dig010	Casa da Agrela	Duas Igrejas	Agrela
Gon003	Portal Barroco da Quinta de Bernaldo	Gondalães	Souto
Lou009	Solar da Quinta de Baixo	Louredo	Quinta de Baixo
Lou013	Casa da Ribela	Louredo	Ribela
Mad001	Portão e Capela da Quinta da Baronesa	Madalena	Souto
Mou003	Casa do Covo	Mouriz	Mogueira
Mou006	Casa da Amoreira	Mouriz	Amoreira
Reb002	Casa da Portelinha	Rebordosa	Portelinha
Sob004	Casa de Rial de Baixo	Sobrosa	Real
Vil002	Casa da Varziela	Vilela	Braziela

Tabela 5: Casas com pedra de armas

Porém, a afirmação senhorial impõe-se desde a Idade Média cuja Torre dos Alcoforados ou Torre dos Mouros é testemunho, procurando perdurar ao longo dos tempos através de determinados símbolos arquitetónicos como é o caso das Casas com Torre e paredes ameadas, de que é exemplo a Casa da Cepeda e a Casa da Agrela.

Num quadro típico do Norte de Portugal verifica-se a associação de capelas particulares às casas senhoriais. Estas capelas são construídas por iniciativa particular e autorizadas pela Diocese, cuja fundamentação assentava, ora por necessidade de cumprimento de promessa, ora por impossibilidade da frequência da missa dominical, devido à distância relativamente à Igreja Matriz ou mesmo pelas más condições de acessos durante o Inverno. Estas capelas surgem integradas ou incorporadas na fachada dos edifícios residenciais ou ligeiramente distanciadas, mas sempre com porta para o exterior.

Apesar de alguns casos a existência de capelas particulares não serem arquitetonicamente evidentes pelo exterior e por isso não registadas, identificaram-se associadas a casas senhoriais, conforme tabela infra. Cronologicamente estas capelas surgem fundamentalmente a partir do século XVIII.

ID	DESIGNAÇÃO	FREGUESIA	LUGAR
Bes006	Capela da Casa da Vidigueira	Besteiros	Quinta da Vidigueira
Bit001	Capela e Portal da Quinta de Bairros	Bitarães	Quinta de Bairros
Bit003	Solar de Coura	Bitarães	Coura
Bit010	Casa de Marnel	Bitarães	Marnel
Cet010	Casa da Gaia	Cete	Além
Cet011	Casa da Nogueira e Capela de S. Domingos	Cete	Além
Cri009	Capela e Casa da Longra	Cristelo	Longra
Dig006	Casa do Bairro	Duas Igrejas	Bairro
Dig010	Casa da Agrela	Duas Igrejas	Agrela
Lou005	Casa de Sobradelo	Louredo	Sobradelo
Lou008	Solar da Quinta de Cima	Louredo	Quinta de Cima
Lou009	Solar da Quinta de Baixo	Louredo	Quinta de Baixo
Mad001	Portão e Capela da Quinta da Baronesa	Madalena	Souto

Mou001	Casa da Bouça	Mouriz	Bouça
Mou002	Casa de Lourosa	Mouriz	Lourosa
Mou003	Casa do Covo	Mouriz	Mogueira
Mou012	Capela de São José	Mouriz	Monte
Mou013	Capela da Casa do Outeiro	Mouriz	Outeiro
Rec003	Capela de Valteve	Recarei	Valteve
Pat001	Casa de Chãos	Parada de Todeia	Chãos
Sob007	Casa Torre de Baixo	Sobrosa	Torre
Sob008	Capela da Casa de Rial	Sobrosa	Real
Van002	Casa do Jardim	Vandoma	Cabo
Vcc007	Casa da Venda com Capela	Vila Cova de Carros	Granja
Vil002	Casa da Varziela	Vilela	Braziela

Tabela 6: Capelas particulares

Os exemplares arquitetónicos inventariados testemunham, por um lado, o poder social e económico e por outro lado a riqueza arquitetónica e artística com o seu auge no período barroco.

Considerou-se, também, uma varanda, provavelmente do século XVI, enquadrada numa casa designada, no século XVIII, como Casa do Paço ou Casa da Torre, na freguesia de Beire, atualmente a funcionar como Casa do Gaiato.

Como reflexo da forte emigração das gentes do concelho de Paredes para o Brasil e conseqüentemente do seu regresso, registam-se, neste território, algumas construções que se destacam pela imponência e tipo de arquitetura, designadas por casas “brasileiras” construídas também pelo designados “*brasileiros de torna-viagem*”, durante os finais do século XIX e princípios do século XX (ex. Palacete da Granja, hoje Casa da Cultura e as Casa Altas).

Ainda do século XX (1924), consideramos uma Chaminé de tijolo, único exemplar no concelho, que se enquadra no Património Industrial, e que testemunha o empreendedorismo dos anos 20 do século passado e que se impõe preservar.

A densa rede fluvial, cujos principais rios são o Sousa e o Ferreira, em articulação com a rede viária, distribuída pelo território do concelho, contribuiu para que ao longo dos tempos se construíssem pontes de pedraria em substituição das de madeira, principalmente a partir do século XVII. Dos exemplares inventariados (conforme tabela infra), algumas das pontes terão tido origem na época romana, embora, atualmente, apresentem características medievais,

sofrendo, ainda, reconstruções ao longo das épocas, moderna e contemporânea, dificultando a atribuição cronológica. Outras foram construídas no século XVIII, para facilitar a deslocação de pessoas e bens e durante o século XIX, como consequência da abertura de novas estradas municipais e regionais.

Efetivamente, as pontes inventariadas estão associadas a antigos eixos de circulação, de ligação entre importantes cidades (Porto, Vila Real, Guimarães, Braga,...) e ao Rio Douro. No âmbito dos Estudos do Parque das Serras do Porto têm vindo a ser definidos antigos eixos viários que estabeleceriam ligação entre o Rio Douro, uma das principais Vias Fluviais, e as vias terrestres a norte, atravessando uma das maiores e mais relevantes áreas mineiras, com exploração pelo menos desde a época romana.

ID	DESIGNAÇÃO	FREGUESIA	LUGAR
Ags001	Ponte de Alvre	Aguiar de Sousa	Alvre
Ags003	Ponte dos Talhinhos	Aguiar de Sousa	Sarnada
Bei003	Ponte de Lameiras	Beire	Lameiras
Bit002	Ponte Velha d'Alinheira	Bitarães	Moinhos
Ccp017	Ponte de Sentiais ou da Estrabuela	Castelões de Cepeda	Sentiais
Ccp019	Ponte de Cepeda	Castelões de Cepeda	
Lor008	Ponte de Cerqueda	Lordelo	Ponte
Lor013	Ponte da Corujeira	Lordelo	Corujeira
Lor024	Ponte das Penhas Altas	Lordelo	Penhas Altas
Lor025	Ponte do Lagar	Lordelo	Moinhos
Rec004	Ponte do Cabouco	Recarei	Lamela
Sbr011	Ponte de Casconha	Sobreira	Casconha
Sob010	Ponte de Rial	Sobrosa	Real

Tabela 7: Pontes

#### 4.1.3. Arquitetura vernacular

A tradição agrícola de Paredes está particularmente evidente na arquitetura popular disseminada por todo o concelho, manifesta na planta e arquitetura das habitações bem como outras construções de apoio à prática agrícola.

Relativamente às casas de habitação destacam-se as “casas de pátio fechado”, localizadas com maior incidência nas freguesias do sul do concelho (Aguiar de Sousa, Sobreira e Recarei).

Estudadas e publicadas por Fernando Galhano em 1956, verifica-se que a sua localização, planta, construção, divisão e matéria-prima, têm por base uma capacidade de adaptação por parte do Homem, bem como razões de funcionalidade, proteção pessoais e de bens.

Das estruturas complementares ou de apoio à prática agrícola destacam-se os espigueiros, que se enquadram na tipologia de Jorge Dias. De construção granítica e ripado de madeira, caracterizam-se por planta retangular e quadrangular, no norte e sul do concelho, respetivamente.

Os moinhos hidráulicos que testemunham o fim do ciclo da produção cerealífera, observam-se ao longo das margens dos rios, ribeiros ou mesmo dos canais de rega, encontrando-se, na sua maioria, descativados ou em ruínas, entre os quais se registaram alguns exemplares neste inventário.

No seguimento da arquitetura associada à força hidráulica foram, também presenciadas ruínas de estruturas relacionadas com os engenhos de serrar madeira que testemunham a atividade económica relacionada com a indústria do mobiliário, designadamente nas freguesias de Lordelo, Louredo, Recarei...

#### 4.1.4. Arquitetura educativa

Tendo havido forte emigração das gentes do concelho à procura de melhores condições de vida e regressando, alguns, com grandes fortunas mas também imbuídos de forte filantropia, investiam na sua terra, contribuindo para o seu desenvolvimento.

Desta leva destacam-se os designados *brasileiros-de-torna-viagem* que para além de construírem verdadeiros palacetes para aí habitarem, mandavam construir às suas expensas edifícios escolares, por forma a aproximar e proporcionar o ensino a todos (ex. Louredo, Cete, Castelões de Cepeda,...)

Durante o Estado Novo, mais concretamente no quadro do Plano dos Centenários vão ser construídos vários edifícios escolares de tipologia própria que caracteriza esta época, distribuídos um pouco por todo o concelho, conforme tabela infra.

Como consequência, no concelho de Paredes registaram-se edifícios escolares cuja construção mais antiga remonta à segunda metade do século XIX, duas primeiras décadas do século XX,

com crescente aumento nas décadas de 40-60 do mesmo século, atualmente desativados, enquanto Escolas.

ID	DESIGNAÇÃO	FREGUESIA	LUGAR
Ags018	Escola Básica de Aguiar n.º1	Aguiar de Sousa	Capela
Ags019	Escola Primária de Alvre	Aguiar de Sousa	Alvre
Ags020	Escola Primária de Sarnada	Aguiar de Sousa	Sarnada
Ast005	Escola Primária de Astromil	Astromil	
Bal019	Escola Primária da Feira n.º2	Baltar	Feira
Bes011	Escola Primária de Insuela	Besteiros	
Bit011	Escola Primária de Chãos	Bitarães	Chãos
Cet018	Escola Primária de Lages	Cete	Lages
Dig011	Escola Primária do Souto	Duas Igrejas	
Gan010	Escola Primária de Moreira	Gandra	Moreira
Gan011	Escola Primária de Granja	Gandra	Granja
Gan012	Escola Primária de Moreiró	Gandra	Moreiró
Gan013	Escola Primária de Trás-as-Vessadas	Gandra	
Gon005	Escola Primária de Talhò	Gondalães	Talhò
Lor026	Escola Primária de Moinhos	Lordelo	Moinhos
Lor028	Escola Primária de Vila	Lordelo	
Lor029	Escola Primária de Parteira	Lordelo	Parteira
Mou014	Escola Primária de Soutelo	Mouriz	Carreira
Pat009	Escola Primária de Lage	Parada de Todeia	Lage
Reb016	Escola Primária de Lage	Rebordosa	Lage
Reb017	Escola Primária de São Marcos	Rebordosa	Livração
Reb018	Escola Primária de Serrinha	Rebordosa	
Reb019	Escola Primária de Vales Cabaneiras	Rebordosa	
Rec014	Escola Primária de Bustelo	Recarei	Bustelo
Sbr017	Escola Primária de Casconha n.º1	Sobreira	Casconha
Sbr018	Escola Primária de Casconha n.º2	Sobreira	Devesa
Sbr019	Escola Primária de Santa Comba	Sobreira	Santa Comba
Sbr020	Escola Velha de Castromil	Sobreira	Castromil

Van014	Escola Primária de Reiros	Vandoma	Reiros
Van015	Escola Primária de Rua	Vandoma	Chã
Vcc010	Escola Primária de Olho de Mouro	Vila Cova de Carros	Olho de Mouro
Vil008	Escola Primária do Calvário	Vilela	
Vil009	Escola Primária de Cunha	Vilela	

Tabela 8: Edifícios escolares (antigos)

#### 4.1.5. Arquitetura de água

Dentro desta temática muito há para registar, relacionando as técnicas de regadio, fornecimento de água de uso doméstico e as estruturas de retenção e de condução, embora num quadro mais direcionado para o Património Imaterial.

Destaque-se, contudo, o único exemplar arquitetónico, preservado até hoje, relacionado com a condução e fornecimento de água: o aqueduto de Cimo de Vila, na freguesia de Vila Cova de Carros, classificado como Imóvel de Interesse Municipal. Trata-se de uma estrutura aérea, em granito, com cerca de 500m de comprimento que conduz a água desde a boca da mina até junto da habitação, terminando o seu percurso em dois tanques, um dos quais caracteriza-se por pedra lavrada e duas carrancas.

Na sequência da necessidade de fornecimento de água à população da “vila” de Paredes, no século XIX, surgiram vários pontos de água, ou seja, fontanários, construídos em granito para o efeito (de acordo com a tabela infra). Apesar de atualmente encontrarem-se desativados, observam-se, ainda, ao longo da atual rede viária urbana, sendo que alguns deles foram deslocados para espaços como jardins da Casa da Cultura e Biblioteca.

Para além de fontanários embutidos nas paredes em forma de nicho, ainda persiste o chamado tanque de Valbom bem como o imponente fontanário datado de 1884, profusamente decorado e associado a um reservatório de água.

No que respeita, às paróquias e localizados na área do Passal, registam-se alguns fontanários, datados do século XVIII, nomeadamente nas freguesias de Aguiar de Sousa, Rebordosa, Mouriz e Vandoma.

Destaca-se, ainda, a fonte das três bicas, numa cota baixa e de acesso por degraus, localizada no adro da Igreja de Santiago, funcionando como ponto de água de apoio a peregrinos.

Outras formas de arquitetura de água estão interligadas funcionalmente com práticas culturais e sociais, designadamente lavadouros e presas de consortes, tal como a Presa da Herdade, em Louredo.

ID	DESIGNAÇÃO	FREGUESIA	LUGAR
Ags014	Fonte de Senande	Aguiar de Sousa	Senande
Ccp001	Fontanário/Reservatório	Castelões de Cepeda	
Lou016	Presas da Herdade	Louredo	Herdade
Reb011	Fontanário	Rebordosa	Lage
Van007	Fontanário da Igreja	Vandoma	Igreja
Vcc001	Aqueduto e Tanques de Cimo de Vila	Vila Cova de Carros	Cimo de Vila

Tabela 9: Arquitetura de água

#### 4.2. Os lugares no Parque das Serras do Porto

A recente criação do Parque das Serras do Porto (PSeP) e a sua classificação como Paisagem Protegida de âmbito Regional orientou o olhar mais atento para este território. A componente humana encontra-se muito presente nesta paisagem ao logo dos milénios, materializada no património arqueológico mas com pervivência até aos nossos dias.

O Parque das Serras do Porto, no território de Paredes, acolhe um conjunto de pequenos lugares, cuja localização, planta e arquitetura imprimem especificidades muito particulares, desde a sua génese. Para a identificação e levantamentos destes lugares recorreu-se à fotografia aérea das décadas de 1940-50, tendo tido como base de leitura as “casas de pátio fechado”.

De origem medieval, os aglomerados habitacionais implantam-se a meia encosta ou na proximidade do rio Sousa, numa clara estratégia de controlo e contiguidade com os recursos naturais e de subsistência. Caracterizam-se por construções arquitetónicas recorrendo à geologia local, concretamente ao xisto e ao quartzito e localizam-se ao longo das principais vias que os atravessam.

## 5. Património Arqueológico

### 5.1. Antecedentes

A consulta das fontes habituais, como ponto de partida, para obtermos referências quanto ao conhecimento do património arqueológico do concelho de Paredes, demonstrou-se infrutífera ou quase nula.

À exceção do relatório relativo a trabalhos de exploração mineira, na Serra de Santa Iria e Santa Comba, de José Bonifácio de Andrada e Silva (nos inícios século XIX), que traduz, para a época, uma descrição pormenorizada, as notícias surgem de forma isolada, e quase sempre associadas a descobertas casuais em consequência de destruições.

Assim, durante o século XIX, surgem notas esporádicas sobre vestígios arqueológicos no concelho de Paredes, no *Arqueólogo Português*, e nas *Religiões da Lusitânia*, de José Leite de Vasconcelos.

Em 1922, José do Barreiro, publica a Monografia de Paredes, onde reúne o maior número de menções histórico-culturais relativas ao concelho.

De seguida Mendes Corrêa vai ser o principal responsável pela recolha e divulgação científica da necrópole Parada de Todeia e do Dólmen do Padrão. Na década de 40, Mário Cardozo recolhe, estuda e divulga o Carro Votivo de Vilela. E no princípio dos anos 60, José da Silva publica um estudo sobre o Castro do Muro de Vandoma.

Só mais tarde, já nos finais dos anos 60, com o interesse dos docentes universitários, como consequência de trabalhos de investigação para as teses académicas, é que o concelho de Paredes passa a ser integrado nos respetivos estudos (ALMEIDA 1968, JORGE 1982, SOEIRO 1984, SILVA 1986) e no inventário do *Roman Portugal* de Jorge Alarcão (1988), mas sempre com carácter abrangente, sem estudo pormenorizado ou monográfico.

### 5.2. Breve análise dos resultados

O atual inventário reuniu os elementos que já eram noticiados, embora não localizados com precisão, assim como, os novos registos, considerando fundamentalmente, os sítios que permitem ações de salvaguarda.

Quanto às evidências mais antigas da presença humana neste território, eles correspondem ao período da pré-história, mais concretamente aos vestígios que testemunham as práticas de enterramento com mais de cinco mil anos.

Caracteriza-se por uma arquitetura sepulcral megalítica constituída por grandes lajes de pedra, conhecidas por antas ou dólmenes, posteriormente selados com terra e pequenas pedras, formando um montículo arredondado denominado por mamoa.

Apesar de existirem, para diferentes freguesias do concelho, várias referências nas fontes documentais, ao topónimo mamoa, infelizmente nem sempre identificado no terreno, registaram-se monumentos megalíticos, isto é, confirmaram-se a Anta ou Dólmen do Padrão, na freguesia de Baltar e a Mamoa de Ramos também na freguesia de Baltar, a Mamoa de Brandião em Aguiar de Sousa e identificaram-se as Mamoas de Moinhos e de Trevoares, em Vandoma.

Ainda no campo das práticas de enterramento pré-históricas, mas com características construtivas e funerárias diferentes, anotámos a já conhecida sepultura da Coca (Cete).

Do período da Proto-História identificaram-se castros, localizados em pontos estratégicos, de controlo de zonas de vale e terrenos férteis, alguns dos quais podem ter tido ocupação anterior, enquanto outros foram profundamente romanizados.

Na serra de Santiago identificou-se um povoado fortificado cujas evidências apontam para uma ocupação durante a Idade do Bronze. Na mesma Serra mas, ligeiramente distanciado daquele, registaram-se testemunhos de ocupação na época Moderna.

O castro do Muro de Vandoma caracteriza-se pelo ponto geodésico mais elevado do Concelho de Paredes e o seu domínio e controlo visual é privilegiado. A imponente estrutura pétreo defensiva, deste sítio arqueológico, tem cerca de 4km em torno de toda a serra e com cerca de 3m de largura. O espólio de superfície aponta para uma ocupação, pelo menos, desde a Idade do Bronze até à Idade Média.

A riqueza aurífera que ocorre no sul do concelho vem sendo referida desde o século XVIII, sendo mencionados os trabalhos de exploração romana, na Serra de Santa Iria e Santa Comba. A prospeção localizou com mais precisão os sítios que vinham sendo citados por vários autores, incluindo os relatórios das explorações mais recentes, depositados nos arquivos da Direção de Serviços Indústria e Recursos Geológicos da Direção Regional de Economia. Redefiniu-se, ainda, a tipologia dos trabalhos, de acordo com a observação direta, tais como: complexo mineiro, poços, cortas e galerias.

Associado a este património de origem romana, localizado em pleno Parque das Serras do Porto (PSeP), identificaram-se e recensearam-se povoados /oficinas, onde aparecem à superfície mós giratórias, apiladores, cerâmica doméstica e de construção, impondo medidas urgentes de salvaguarda e a necessidade de uma investigação mais profunda.

Paralelamente, localizaram-se as já conhecidas necrópoles romanas em Baltar, Mouriz, Parada de Todeia e Vandoma e assinalara-se a da Valdeira, reforçando a forte presença do povo romano, neste território. Desta região aurífera testemunham, também, as designadas aras de Santa Comba que, correspondem a dois altares romanos do século III d.C..

Consideramos que a identificação de troços de calçadas e caminhos velhos é mais uma valência patrimonial a considerar, quer pela informação da antiga rede viária que contribuirá para o entendimento da circulação das pessoas e bens, quer pela tendência ao seu desaparecimento e que se impõe a sua proteção.

Neste caso, para além do traçado que corresponde à atual N15, e que corresponderá, em grande parte à via medieval, identificaram-se troços distribuídos pelo território e que estarão associados a sítios arqueológicos, como a trabalhos de exploração mineira e a povoados. Neste sentido, no âmbito dos estudos prévios para o PSeP traçaram-se possíveis vias (a confirmar), vestígios no terreno, a atravessar toda a área mineira, fazendo ligação entre a via fluvial do Douro e as principais vias a norte, que ligavam o Porto a Braga ou o Porto a Tongobriga, de acordo com a imagem infra. Atualmente têm sido identificados alguns troços com marcas de rodados bem vincados no xisto.

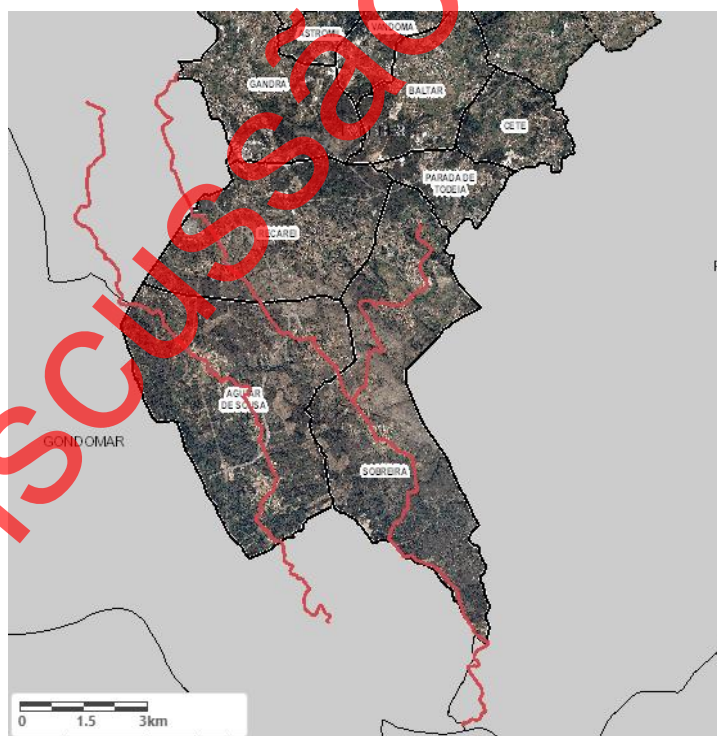


Imagem 1: Antigos traçados viários

O acompanhamento arqueológico, durante a realização de obras de beneficiação em torno de edifícios religiosos, tais como os adros das Igrejas de Sobreira e de Rebordosa e o passal da

Igreja de Louredo, apontou para a importância da salvaguarda dos respetivos espaços junto aos templos, de construção anterior ao século XIX, pela riqueza de informação arqueológica e antropológica, como a sequência das práticas de enterramento dentro e fora das igrejas.

A existência de conjuntos monásticos permitiu inventariar marcos divisórios dos antigos coutos, nomeadamente dos do Mosteiro de Cete e de Vilela. A referência à existência de quatro edifícios conventuais considerou-se, neste inventário, os eventuais vestígios do mosteiro de Vandoma, inserido no espaço também, designado por Castro do Muro de Vandoma.

Relativamente aos elementos patrimoniais enquadráveis na Alta e Baixa Idade Média destaca-se a Torre do Castelo de Aguiar de Sousa que exerceu um importante papel na época da reconquista, encabeçando uma *terra* no processo da reorganização do território, durante o século XI e cabeça do Julgado de Aguiar de Sousa, no século XIII, hoje uma ruína arqueológica integrada no circuito da Rota do Românico e está classificada como Monumento de Interesse Público (MIP). Para efeito de intervenção para a preservação e valorização foi alvo de sondagens prévias para diagnosticar a potencialidade arqueológica e consequentes medidas de salvaguarda.

ID	Designação	Tipologia
Ags001A	Minas da Serra do Facho	Minas
Ags002A	Torre do Castelo de Aguiar de Sousa	Castelo Roqueiro
Ags003A	Minas da Serra de Santa Iria Norte	Minas
Ags004A	Mamoia de Brandiã	Mamoia
Ags005A	Minas da Serra de Pias	Minas
Ags006A	Caminho Velho (1)	Via
Ags007A	Adro da Capela de Santa Marta	
Ags008A	Adro da Capela de Santa Isabel	
Ags009A	Adro da Capela de São Sebastião	
Ast001A	Adro da Capela de Santa Margarida/Santa Marinha	
Ast002A	Adro da Igreja de Santa Marinha (matriz de Astromil)	
Bal001A	Castro de São Silvestre	Castro
Bal002A	Anta do Padrão	Anta
Bal003A	Necrópole do Calvário	Necrópole

ID	Designação	Tipologia
Bal004A	Calçada	Calçada
Bal005A	Mamoia de Ramos	Mamoia
Bal006A	Marco do Couto do Mosteiro de S. Pedro de Cete (1)	Marco
Bal007A	Marco do Couto do Mosteiro de S. Pedro de Cete (2)	Marco
Bal008A	Adro da Capela da Quintã /Nossa Senhora da Piedade	
Bal009A	Adro da Igreja de São Miguel (matriz de Baltar)	
Bei001A	Povoado da Serra de São Tiago	Povoado
Bei002A	Adro da Igreja de São Miguel (matriz de Beire)	
Bei003A	Adro da Capela de São Luís	
Bes001A	Castro de São Domingos	Castro
Bes002A	Adro da Capela de São Domingos	
Bes003A	Adro da Igreja de São Cosme (matriz de Besteiros)	
Bit001A	Adro da Capela da Senhora dos Chãos	
Cet001A	Sepultura da Quinta da Coca	Sepultura
Cri001A	Monte do Crasto	Castro
Cri002A	Adro da Igreja de São Miguel (matriz de Cristelo)	
Dig001A	Adro da Igreja de Santa Maria (matriz de Duas Igrejas)	
Dig002A	Adro da Capela do Espírito Santo	
Gan001A	Adro da Igreja de São Miguel (matriz de Gandra)	
Gan002A	Adro da Capela da Senhora da Conceição	
Gan003A	Adro da Capela de São Sebastião	
Gon001A	Adro da Igreja de São Pedro (matriz de Gondalães)	
Lor001A	Adro da Capela do Senhor do Alívio	
Lor002A	Adro da Igreja de São Salvador (matriz de Lordelo)	
Lou001A	Adro da Capela de São Tiago	
Mad001A	Adro da Igreja	
Mou001A	Povoado da Cruz	Povoado
Mou002A	Necrópole da Cruz	Necrópole

ID	Designação	Tipologia
Mou003A	Marco do Couto do Mosteiro de São Pedro de Cete	Marco
Mou004A	Calçada	Via
Mou005A	Adro da Igreja de São Romão (matriz de Mouriz)	
Pat001A	Villa/Povoado de Parada de Todeia	Villa
Pat002A	Necrópole de Parada de Todeia	Necrópole
Pat003A	Marco do Couto do Mosteiro de S. Pedro de Cete	Marco
Pat004A	Adro da Igreja de São Martinho (matriz de Parada de Todeia)	
Reb001A	Adro da Igreja Velha	Cemitério
Reb002A	Monte do Picoto	Castro
Reb003A	Monte de Santiago	Castro
Reb004A	Cruz do Capitão	Indeterminado
Reb005A	Adro da Capela de Santa Luzia	
Reb006A	Adro da Capela de São Marcos	
Rec001A	Adro da Capela do Senhor de Terronhas / Senhor do Padrão	
Sbr001A	Minas de Castromil	Minas
Sbr002A	Adro da Igreja Velha de São Pedro de Sobreira	Cemitério
Sbr003A	Caminho Velho (1)	Via
Sbr004A	Necrópole da Valdeira	Necrópole
Sbr005A	Povoado/Oficina do Poço Romano	Povoado/Oficina
Sbr006A	Oficina de Santa Comba	Oficina
Sbr007A	Instalações do Complexo do Couto Mineiro das Banjas	Complexo Industrial Mineiro
Sbr008A	Castro de Santa Iria	Castro
Sbr009A	Minas do Poço Romano	Minas
Sbr010A	Minas da Ribeira da Castanheira	Minas
Sbr011A	Minas de Vale Braçal	Minas
Sbr012A	Minas de Vale Fundo	Minas

ID	Designação	Tipologia
Sbr013A	Outeiro da Mó	Povoado/Oficina
Sbr014A	Minas da Serra de Montezelo	Minas
Sbr015A	Trabalho mineiro (2)	Minas
Sbr016A	Trabalho Mineiro (2)	Minas
Sbr017A	Caminho Velho (2)	Via
Sbr018A	Caminho Velho (3)	Via
Sbr019A	Caminho Velho (4)	Via
Sbr020A	Caminho Velho (5)	Via
Sbr021A	Caminho Velho (6)	Via
Sbr022A	Crasto	Castro
Sbr023A	Adro da Capela de Santa Comba	
Sob001A	Calçada de Vila Nova	Via
Sob002A	Sepultura de Sobreiros	Necrópole
Sob003A	Campo dos Mouros	Povoado Fortificado
Sob004A	Adro da Igreja de Santa Eulália (matriz de Sobrosa)	
Van001A	Mamoas de Moinhos	Mamoas
Van002A	Mamoas de Trevoares	Mamoas
Van003A	Castro do Muro de Vandoma	Castro
Van004A	Adro da Igreja Santa Eulália (matriz de Vandoma)	
Vcc001A	Cimo de Vila	Povoado
Vcc002A	Adro da Igreja de São João Evangelista (matriz de Vila Cova de Carros)	
Vil001A	Monte da Costa Figueira	Castro
Vil002A	Adro da Capela da Senhora da Saudade	

Tabela 10: Sítios arqueológicos

## 6. Medidas de Salvaguarda e de Valorização

CONHECER para Proteger, Respeitar e Valorizar.

Nós acedemos ao passado através de três recursos: História, Memória e Património. O Património evoca o momento histórico, recorda o homem que o produziu e o valor simbólico.

Ao inventariar não se pretende preservar pela imobilidade mas, provocar uma atitude de respeito pelo papel do Homem enquanto produtor cultural e interveniente no território do ponto de vista cultural e social.

Para além das condicionantes implícitas e definidas de acordo com a lei em vigor para os elementos classificados ou em vias de classificação elencados nas tabelas infra, também se definiram medidas de salvaguarda em sede de regulamento para o património arqueológico e arquitetónico não classificado.

Acrónimo	Designação	Freguesia	Categoria	Proteção/Legislação Aplicável em Vigor
Cet007	Mosteiro de Cete	Cete	MN - Monumento Nacional	Decreto de 16-06-1910, DG n.º 136, de 23-06-1910 <b>ZEP:</b> Portaria n.º 740-CE/2012, DR, 2.ª série, n.º 248 (suplemento), de 24-12-2012
Lou012	Igreja de São Cristóvão, Matriz de Louredo	Louredo	MIP - Monumento de Interesse Público	Portaria n.º 338/2011, DR, 2.ª Série, n.º 27, de 8-02-2011 <b>ZEP:</b> Portaria n.º 338/2011, DR, 2.ª Série, n.º 27, de 8-02-2011
Vil003	Igreja de Santo Estevão, Matriz de Vilela e Mosteiro	Vilela	MIP - Monumento de Interesse Público	Portaria n.º 422/2013, DR, 2.ª série, n.º 122, de 27-08-2013 <b>ZEP:</b> Portaria n.º 422/2013, DR, 2.ª série, n.º 122, de 27-08-2013
Ccp005	Pelourinho de Paredes	Paredes	IIP-Imóvel de Interesse Público	Decreto n.º 23 122, DG, I Série, n.º 231, de 11-10-1933
Lou002	Pelourinho de Louredo	Louredo	IIP-Imóvel de Interesse Público	Decreto n.º 23 122, DG, I Série, n.º 231, de 11-10-1933
Cet017	Capela da Senhora do Vale	Cete	IIP-Imóvel de Interesse Público	Decreto n.º 37 728, DG, I Série, n.º 4, de 5-01-1950 <b>ZEP:</b> Portaria n.º 619/2014,

				DR, 2.ª série, n.º 142 de 25-07-2014
Cet016	Cruzeiro do Adro da Capela da Senhora do Vale	Cete	IIP-Imóvel de Interesse Público	Decreto n.º 45 327, DG, I Série, n.º 251, de 25-10-1963
Bit008	Igreja de São Tomé, Matriz de Bitarães	Bitarães	IIP-Imóvel de Interesse Público	Decreto n.º 28/82, DR, I Série, n.º 47, de 26-02-1982
Lor002	Torre dos Alcoforados	Lordelo	IIP-Imóvel de Interesse Público	Decreto n.º 45/93, DR, I Série-B, n.º 280, de 30-11-1993.
Mou006	Casa da Amoreira	Mouriz	IIM - Imóvel de Interesse Municipal	Deliberação de 25-09-2003 da Câmara Municipal de Paredes, Boletim Municipal n.º 104/2004
Lou014	Casa de Louredo	Louredo	IIM - Imóvel de Interesse Municipal	Deliberação de 18-12--2003 da Câmara Municipal de Paredes, Boletim Municipal n.º 104/2004
Lou011	Casa da Venda	Louredo	IIM - Imóvel de Interesse Municipal	Deliberação de 18-12-2003 da Câmara Municipal de Paredes, Boletim Municipal n.º 104/2004
Cet002	Casa e Jardim da Quinta de Cete	Cete	IIM - Imóvel de Interesse Municipal	Deliberação de 14-04-2005 da Câmara Municipal de Paredes, Boletim Municipal n.º107/2005
Cri013	Casa de Espessande	Cristelo	IIM - Imóvel de Interesse Municipal	Deliberação de 07-05-2008 da Câmara Municipal de Paredes, Entre Paredes n.113, Agosto de 2010
Ccp021	Cadeia Comarcã	Paredes - Castelões de Cepeda	IIM - Imóvel de Interesse Municipal	Deliberação de 01-04-2009 da Câmara Municipal de Paredes, Verdadeiro Olhar de 23-11-2012
Vcc001	Aqueduto e Tanques de Cimo de Vila	Paredes – Vila Cova de carros	IIM - Imóvel de Interesse Municipal	Deliberação de 11-05-2011 da Câmara Municipal de Paredes, Verdadeiro Olhar de 14-10-2011
Lor015	Casas Altas	Lordelo	MIM- Monumento de Interesse Municipal	Deliberação de 21-04-2013 da Câmara Municipal de Paredes, Verdadeiro Olhar de 17-05-2013
Ccp008	Casa da Estrabuela	Paredes - Castelões de Cepeda	MIM- Monumento de Interesse Municipal	Deliberação de 06-05-2015 da Câmara Municipal de Paredes, Verdadeiro Olhar de 29-05-2015.

Bal011	Capela da Quintã	Baltar	EVC – Em Vias de Classificação	Anúncio n.º 11820/2012, DR, 2.ª série, n.º 104, de 29-05-2012
--------	------------------	--------	--------------------------------	---

Tabela 11: Património Arquitetónico Classificado ou Em Vias de Classificação

Acrónimo	Designação	Freguesia	Categoria	Proteção/Legislação Aplicável em Vigor
Ags002A	Torre do Castelo de Aguiar de Sousa	Aguiar de Sousa	MIP - Monumento de Interesse Público	Portaria n.º 466/2012, DR, 2.ª série, n.º 183, de 20-09-2012 <b>ZEP:</b> Portaria n.º 466/2012, DR, 2.ª série, n.º 183, de 20-09-2012
Van003A	Castro do Muro de Vandoma	Vandoma	IIP-Imóvel de Interesse Público	Procedimento de alteração da classificação caducado nos termos do artigo 78.º do Decreto-Lei n.º 309/2009, DR, 1.ª série, N.º 206 de 23-10-2009
Bal002A	Anta do Padrão	Baltar	IIP-Imóvel de Interesse Público	Decreto n.º 67/97, DR, I Série-B, n.º 301, de 31-12-1997
Bal005A	Mamoia de Ramos	Baltar	MIM- Monumento de Interesse Municipal	Deliberação de 21-04-2013 da Câmara Municipal de Paredes, Verdadeiro Olhar de 17-05-2013

Tabela 12: Património Arqueológico Classificado

Porém, estas medidas de salvaguarda deverão ser alicerçadas e complementadas num conjunto de ações de proximidade, junto da população que, contribuam para a consciencialização coletiva e individual, relativamente ao valor patrimonial a preservar, tais como:

- Dinamizar sessões para o conhecimento e sensibilização nas freguesias;
- Integrar e conceber circuitos de visitas temáticas;
- Desenvolver atividades a partir de recursos educativos delineadas para a população escolar e em articulação com os conteúdos programáticos;

- Dinamizar ações de fruição cultural para o público em geral, proporcionando um maior conhecimento da história dos lugares e das suas raízes culturais;
- Associar as dinâmicas patrimoniais a suportes de comunicação.

A transmissão para o futuro da nossa herança cultural, só é possível, se cada um de nós conhecer bem a história local.

Conforme escreveu Carlos Alberto Ferreira de Almeida: O património poderá não ser o mais espetacular mas é o mais vivo e está próximo de nós e do quotidiano.

É urgente CONHECE-LO E COMPREENDE-LO.

## 7. Considerações finais

Este é o resultado da recolha feita ao longo do tempo, quer no terreno, quer na pesquisa documental, encontrando-se, naturalmente inacabado.

Constata-se, contudo, que o concelho de Paredes tem testemunhos da presença humana, desde a Pré – história, permitindo uma reconstrução evolutiva da paisagem, da ocupação do território ao longo dos tempos e da sua história, pelo que importa aplicar as medidas de gestão e salvaguarda nesse património.

Perante a realidade e diversidade patrimonial impera a necessidade do seu reconhecimento e atenção, em ordem à sua valorização, e olhar o território como um museu a céu aberto.

## 8. Bibliografia

Discussão Pública

- AA.VV. 1978 AA.VV. (1978) - *O Concelho de Paredes – Boletim Cultural*. Paredes: Câmara Municipal de Paredes, N.1
- AA.VV.,1979 AA.VV. (1979) - *O Concelho de Paredes – Boletim Cultural*. Paredes: Câmara Municipal de Paredes, N.2
- AA.VV. 1980 AA.VV. (1980) - *O Concelho de Paredes – Boletim Cultural*. Paredes: Câmara Municipal de Paredes, N.3
- AA.VV. 1981 AA.VV. (1981) - *O Concelho de Paredes – Boletim Cultural*. Paredes: Câmara Municipal de Paredes, N.4
- AA.VV. 1982-1983 AA.VV. (1982-1983) - *O Concelho de Paredes – Boletim Cultural*. Paredes: Câmara Municipal de Paredes, N.5-6
- AA.VV. 2006 AA.VV. (2006) – *Torre/Castelo de Aguiar de Sousa. Estudo e Valorização e Salvaguarda das Envolturas aos Monumentos da Rota do Românico do Vale do Sousa*.
- AA.VV. 2008 AA.VV. (2008) – *Guia de Percursos Naturais das Terras do Sousa*. Felgueiras: Ader-Sousa – Terras do Sousa.
- AA.VV. 2008 AA.VV. (2008) – *Terras do Sousa, Natureza Rural*. Felgueiras: Ader-Sousa – Terras do Sousa.
- ALARCÃO 1988 ALARCÃO, J. (1988) – *Roman Portugal*. Warminster – England. Vol. II.
- ALMEIDA 1968 ALMEIDA, C. A. F. (1968) – *Vias Medievais – Entre Douro e Minho*. Porto: Faculdade Letras da Universidade Porto. Dissertação para Licenciatura em História
- ALMEIDA 1978 ALMAEIDA, C.A.F. (1978) – *Castelologia medieval de Entre-Douro-e-Minho. Desde as Origens a 1220*. Porto. Dissertação complementar de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Texto dactilografado.
- ALMEIDA 1980 ALMEIDA, C.A.F. de (1980) – *Os Castelos de Aguiar de Sousa e de Vandoma/Baltar*. Boletim Municipal. Paredes: Câmara Municipal. N.º3, p.15-17.

- ALMEIDA 1992 ALMEIDA, C. A. F. de (1992) – Castelo Medievais do Noroeste de Portugal. In *Finis Terrae. Estudos em lembrança do Prof. Dr. Alberto Ball*. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago, p. 371-385
- ANDRADA E SILVA 1814 ANDRADA E SILVA, J. B. de (1814-15(?)). *Memória Minerográfica da Serra que decorre de Santa Justa até Santa Comba e suas vizinhanças na província do Minho*. In VARELA, Alex G., LOPES, Maria M. e FONSECA, Maria Rachel F. (2002). *Os minerais são uma fonte de conhecimento e de riquezas: As memórias mineralógicas produzidas por José Bonifácio de Andrada e Silva*. Rio de Janeiro. História, Ciências, Saúde. Vol. 9 (2), p. 405 – 426.
- ARAÚJO 2012 ARAÚJO, Jorge Filipe Pereira (2012) - *Pedra Misteriosa: proposta final de leitura*. Sobrosa. (policopiado)
- AZEVEDO 1898 AZEVEDO, P. A. de (1898) – O território de «Anegia». O Archeologo Português. Lisboa: Imprensa Nacional, vol. IV, p.193-221
- BABO 1954 BABO, Padre Francisco de (1954) - *Alminhas. Padrões de Portugal Cristão*. Ermesinde:Colégio de Ermesinde, 2ª Ed.
- BARREIRO 1922 BARREIRO, J., (1922-1924) – *Monografia de Paredes*. Porto: Tipografia de Laura Couto & Pinto
- BARROCA 1990-1991 BARROCA, M. J. (1990-1991) – Do Castelo da Reconquista ao Castelo Românico (Séc. IX a XII). *Portugália*. Porto: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Nova Série – Vol. XI-XII, p.91-136.
- BARROCA 2004 BARROCA, M. J. (2004) – Fortificações e Povoamento no Norte de Portugal (Sé. IX a XI). *Portugália*. Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Nova Série. Porto: FLUP. Vol. XXV, p. 181- 203
- BARROS, LIMA, VASCONCELOS 2006 BARROS, J., LIMA, A., VASCONCELOS, C. (2006) – “As Minas De Ouro De Castromil: Um Recurso No Ensino Da Geologia”. In *XIV Simpósio sobre Enseñanza de la Geologia: actas*. Aveiro.

p.455-460

- BRANDÃO 1984 BRANDÃO, D. P. (1984) – *Obra de talha dourada, ensamblagem e pintura na cidade e na diocese do Porto*. Documentação I – Séculos XV a XVII. Porto: Diocese do Porto
- BRANDÃO 1984 BRANDÃO, D. P. (1984) – *Obra de talha dourada, ensamblagem e pintura na cidade e na diocese do Porto*. Documentação II – 1700 a 1725. Porto: Diocese do Porto
- BRANDÃO 1984 BRANDÃO, D. P. (1984) – *Obra de talha dourada, ensamblagem e pintura na cidade e na diocese do Porto*. Documentação III – 1726 a 1750. Porto: Diocese do Porto
- CALO LOURIDO 1994 LOURIDO, F. C. (1994) – *A Plástica da Cultura Castrexa Galego-Portuguesa*. La Coruña: Fundación Pedro Barrie de la Maza, 1994. Tomo II.
- CAPELA, MATOS, BORRALHEIRO 2009 CAPELA, José Viriato; MATOS, Henrique; BORRALHEIRO, Rogério (2009) - *As Freguesias do Distrito do Porto nas Memórias Paroquiais de 1758*. Memórias, História e Património. Colecção - Portugal nas Memórias Paroquiais de 1758. Braga, vol.5.
- CARDOZO 1946 CARDOZO, M. (1946) – Carrito votivo de bronze, del Museu de Guimarães (Portugal). *Archivo Español de Arqueología*. Madrid: Instituto Diego Velásquez. n. 62, 28p.
- CARDOZO 1747 CARDOSO, Padre L. (1747) – *Diccionario Geografico*. Lisboa, Tomo I
- CARVALHO 2005 CARVALHO, M. (2005) - *Foral de Baltar - 1515*. Câmara Municipal de Paredes: Reviver-Editora (fac-similado)
- CARVALHO 2008 CARVALHO, H. P. A. (2008) - *O povoamento Romano na fachada ocidental do Conventus Bracarensis*. Braga: Universidade do Minho Instituto de Ciências Sociais, 2 Vol (Tese de Doutoramento em Arqueologia)

- CARVALHO, FERREIRA 1954 CARVALHO, J. S., FERREIRA, O. V., (1954). Algumas Lavras Auríferas Romanas. Estudos, Notas e Trabalhos do Serviço do Fomento Mineiro. Porto. 9, p.1-4.
- CHAVES 1943 CHAVES, L. (1943) – Cruzeiros e Alminhas. *Estremadura. Boletim da Junta de Província*. Lisboa, 2
- COELHO 1988 COELHO, M. F. (1988) – Monografia do Concelho de Paredes. 1 – Freguesia de Aguiar de Sousa. 1ª ed. Gráfica de Paredes. Câmara Municipal de Paredes, 1988.
- COELHO 1990 COELHO, M. F. (1990) – *Monografia do concelho de Paredes: 1- Freguesia de Astromil*. Paredes: Câmara Municipal de Paredes.
- CORRÊA 1923-1924 CORRÊA, A. A. M. (1923-1924) – A necrópole de Parada de Todeia. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Vol. XXVI, p.1-16
- CORRÊA 1930 CORRÊA, A. A. M. (1930) – O Dólmen do Padrão (Vandoma). *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Vol. XXVII, p.1-11
- COSTA 2012 COSTA, Cristiano Marques (2012) - *As Donzelas de Rial. Estudo histórico e genealógico sobre as casas antigas de Rial e o seu povoamento desde o século XV*. Sobrosa. P. 1-20 (Policopiado)
- COSTA 1706 COSTA, P. António Carvalho da (1706). *Corografia Portuguesa e Descricam Topografica*. Braga: Ed. II, Tomo I, p. 331.
- COUTO 1993 COUTO, H. (1993) – *As mineralizações de Sb-Au da região Durico-Beirã*. Porto: Faculdade Ciências da Universidade Porto. 2vols, p.607. Tese de Doutoramento
- CRUZ, GONÇALVES 1994 CRUZ, D. J., GONÇALVES, A. A. H. B. (1994) – Novas pinturas no Dólmen do Padão (Baltar, Paredes, Porto). In *Actas do Seminário O Megalitismo no Centro de Portugal*. Viseu: Centro de Estudos Pré-Históricos da Beira Alta, 1994. p.383-393
- CUADRADO 1955 CUADRADO, E (1955) - El Carro Ibérico, III Congresso Nacional de Arqueología (Espanha), p.116-134

- CUNHA 1623 CUNHA, R. (1623) – *Catálogo dos Bispos do Porto*. Porto: Oficina PROTOTYPA, Episcopal.
- CUNHA et all 2009 CUNHA, E.; PEREIRA, A.; CUNHA, A. (2009) - *Baltar - a história e o tempo são almas gémeas*. Baltar: Acção Católica Rural "Baltar"
- DGGM, n.º 2 Direcção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 2
- DGGM, n.º 48 Direcção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 48
- DGGM n.º 187 Direcção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 187
- DGGM, n.º 196 Direcção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 196
- DGGM, n.º 2091 Direcção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 2091
- DGGM, n.º 2092 Direcção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 2092
- DGGM, n.º 2094 Direcção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 2094
- DIAS 1996 DIAS, Geraldo J. A. C. (1996) – Na variedade dos foros a singularidade dos coutos beneditinos: generosidade régia e poder monástico. *Revista de Guimarães*. Vol 106, p. 275-297
- DUARTE 1995 DUARTE, L. M. (1995). A Actividade Mineira em Portugal durante a Idade Média, *Revista da Faculdade de Letras*. Porto: FLUP ( História). 12, p.75-112.
- ENCARNAÇÃO 1975 ENCARNAÇÃO, José d' (1975) - *Divindades Indígenas sob o Domínio Romano em Portugal (Subsídios para o Seu Estudo)*. Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda
- FÉLIX 2008 FÉLIX, N. (2008) – *Contribuições para o estudo do Património Geológico e Mineiro do Concelho de Paredes*. Porto: Faculdade

- de Ciências da Universidade do Porto. 2vols. Dissertação de Mestrado.
- FERRAMOSCA 1998 FERRAMOSCA, F. (1998) – O Porto Medieval e o seu Termo (Segundo o Livro da Rua Nova). Dissertação de Mestrado em História Medieval. Porto: Faculdade de Letras da UP. (policopiado)
- FERRAZ 1895 FERRAZ, Luiz Barbosa Leão Coelho (1895) - *Antiguidades, rendimentos, padroados, privilégios e prerogativas do tão antigo como nobre Mosteiro de Cete situado no velho e extinto Concelho de Aguiar de Sousa, hoje no de Paredes*. Porto. P.1-24
- FERREIRA 1986 FERREIRA, C. J. A. (1986) – Um Monumento Medieval em Lordelo. *A Torre dos Mouros. A Agulheta*. Lordelo, 1986.
- FREIRE 1905 FREIRE, A. B. (1905) – Povoação de Entre Doiro e Minho no XVI século. *Archivo Historico Portuguez*. Vol. III, Lisboa.
- FREIRE 1917 FREIRE, João PAULO (Mário) (1917) - *Terra Lusa. Impressões de viagem. Camillo Castelo Branco em Vandoma*. Braga: Casa do Globo, P. 1-147.
- GALHANO 1978 GALHANO, F. (1978) – *Moinhos e Azenhas de Portugal*. Lisboa.
- GARÇÃO 1938 GARÇÃO, J. C. S., 1938 – *Relatório de 10 de Fevereiro de 1938*. Processo 2094 (Poço Romano) do Arquivo da Repartição de Minas.
- GONÇALVES 1980 GONÇALVES, A. N. (1980) – A Igreja Medieval do Mosteiro de Vilela (Porto). *Estudos de História da Arte Medieval*. Coimbra: EPARTUR, 1980. p.143-151.
- JORGE 1982 JORGE, V. M. O. (1982) – *Megalitismo do Norte de Portugal: o distrito do Porto*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1982. Dissertação de Mestrado
- JORGE, SANCHES, JORGE 1988-1989 JORGE, V. O., SANCHES, M. J., JORGE, S. O. (1988-1989) – Nótula sobre dois vasos pré-históricos encontrados em Coca (Paredes). *Portugália*. Porto: Instituto de Arqueologia da

- Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1988/1989.  
Nova Série – Vol. IX-X.
- JÚNIOR 1966      JÚNIOR, José Ribeiro da Costa (1966) - Testemunhos e testemunhas do nascimento de Portugal. *Revista «INDEPENDÊNCIA»*. Lisboa: Sociedade Histórica da Independência de Portugal. AnoXXV, nº34, p.1-24. (Separata)
- JÚNIOR,SOUSA,  
SILVA,BARBOSA 2008      JÚNIOR, A.R.N., SOUSA, A. O., SILVA, BARBOSA, J.M. (2008) - *Villa Recaredi. Estudo Histórico e Etnográfico da Freguesia e Paróquia de Recarei*. Concelho de Paredes, Distrito do Porto. Gráfica Maiadouro.
- LEAL, COELHO 2008      LEAL , R.; COELHO, F. (2008) - *Igreja (com)vida 1908/2008*. Paredes: Paróquia de Castelões de Cepeda.
- LIMA 1993      LIMA, A. M. C. (1993) – Castelos Medievais do Curso Terminal do Douro (sécs. IX-XII). Dissertação de Mestrado de Arqueologia. FLUP. (Policopiado).
- LIMA 1994      LIMA, A. M. C. (1999) – O território Anegia e a organização administrativa e militar do curso terminal do Douro (Séculos IX-XII). In Carlos Alberto Ferreira de Almeida – In memoriam 1. Porto: FLUP, p.399-413
- LIMA 2008      LIMA, A. M. C. (2008) – A Importância Estratégica do vale do Sousa na “Reconquista”. Propostas para uma nova leitura das fontes documentais e dos dados arqueológicos. Atas do I Encontro de Arqueologia das Terras de Sousa. OPPIDUM – Revista de Arqueologia , História e Património. Câmara Municipal de Lousada. Número especial, p.165-174
- LIMA, MENDONÇA,  
FÉLIX 2005      LIMA, A., MENDONÇA, A., FÉLIX, N. (2005) – As minas de ouro de Castromil (Norte de Portugal). *Libro de Resúmenes do VI Congreso Internacional sobre Património Geológico Y Minero – X Sesión Científica de la SEDPGYM*. Fabero, Leon, España, p. 20.
- LIMA et al 2006      LIMA, A., VASCONCELOS, C., MENDONÇA, A., MARTINS, T. (2006) - Minas de Ouro de Castromil:

- Dos Romanos à Actualidade. *Livro Guia de Campo do Simpósio Ibérico do Ensino da Geologia*. Aveiro: Universidade de Aveiro, p.203-223
- LIMA, VASCONCELOS, FÉLIX, MENDONÇA, BARROS 2007  
LIMA, A., VASCONCELOS, C., FÉLIX, N., MENDONÇA, A., BARROS, J. (2007) – Actividades de Divulgação Científica nas Minas de Ouro de Castromil. In: *XII Encontro Nacional de Educação em Ciências*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. (poster)
- LIMA et al 2011a  
LIMA, A; FÉLIX, N.; DIAS, A.; SILVA, M. A. (2011a) - Mineração Romana no Concelho de Paredes (Portugal). In: *Actas del quinto Congreso Internacional sobre Minería y Metalurgia Históricas en el Suroeste Europeo* (León-2008). León: SEDPGYM, p. 463-470
- LIMA et al 2011b  
LIMA, A.; MATIAS RODRÍGUEZ, R.; FÉLIX, N.; SILVA, M.A. (2011b) - A Mineração Romana de ouro no Município de Paredes: o exemplo da Serra de Santa Iria e Serra das Banjas. In: *Actas do VI Simpósio sobre Mineração e Metalurgia Históricas no Sudoeste Europeu (Vila Velha do Ródão - 2010)*. Abrantes, p. 125-142
- LIMA et al 2011c  
LIMA, A.; MATIAS RODRÍGUEZ, R.; FÉLIX, N.; SILVA, M.A. (2011c) - Contribuição para o estudo da mineração romana de ouro na Serra das Banjas. In: MARTINS, C. M. B.; BETENCOURT, A. M. S.; MARTINS, J. I. F. P.; CARVALHO, J. (Coord) - *Povoamento e exploração dos recursos mineiros na Europa Atlântica Ocidental*. Braga: CITEM/APEQ. (no prelo)
- LOPES 1993  
LOPES, Flávio (coodenador) (1993) - *Património Arquitectónico e Arqueológico Classificado*. Lisboa: IPPAR. Vol.II
- MAIA 1980  
MAIA, A. C. S. (1980) – De agendis: Aras de Santa Comba. *O Concelho de Paredes – Boletim Municipal*. Paredes: Câmara Municipal de Paredes, 1980. 3, p.29-37.
- MAIA 1990  
MAIA, A. C. S. (1990) – *José Guilherme Pacheco. Rei de Paredes*. Paredes: Livraria Maia

- MALAFAIA 2005 MALAFAIA, E. B. De Ataíde (2005) - Pelourinhos Portugueses. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda
- MATTOS 1947 MATTOS, A. (1947) – A ermida românico-ogival da Senhora do Vale (Cete). *Boletim do Douro-Litoral*. Porto, n.º8, 2ª Série. (Separata)
- MATTOSO 1985 MATTOSO, J. (1985) – Ricos-Homens Infanções e Cavaleiros. A nobreza medieval portuguesa nos séculos XI-XII. Coleção História e Ensaio. Lisboa: Guimarães Editores
- MATTOSO 1995 MATTOSO, J. (1995) – Identificação de um País. Ensaio sobre as origens de Portugal 1096-1325. I – Oposição. Lisboa: Editorial Estampa, 5ª ed. Nº12
- MATTOSO 2011 MATTOSO, J. (2011) – D. Afonso Henriques. Circulo de Leitores
- MEDEIROS 1964 MEDEIROS, A. C. (1964) – *Notícia explicativa da folha 13 – B (Carta Geológica de Portugal escala 1 : 50 000 – Castelo de Paiva)*. Direcção Geral de Geologia e Minas, Serviços Geológicos de Portugal, 61p.
- MEDEIROS, PEREIRA, MOREIRA 1980 MEDEIROS, A. C., PEREIRA, E., MOREIRA, A. (1980) – *Notícia explicativa da folha 9 – D (Carta Geológica de Portugal escala 1 : 50 000 – Penafiel)*. Direcção Geral de Geologia e Minas, Serviços Geológicos de Portugal, 46p.
- MEIRELES, SANTOS 2004 MEIRELES, M. J. Q., SANTOS, F. M. O. (2007) - Um caminho de Fé e de Esperança: a Via Sacra de Lordelo. *Presença*. Lordelo: Fundação A Lord. Jan. 2004, p.28-37
- MELO, SOUSA, VASCONCELOS 1998 MELO, A. M., SOUSA, J. J. R., VASCONCELOS, F. (1998) – O Mosteiro de St.º Estêvão de Vilela em Paredes e os Cónegos Regrantes de St.º Agostinho. In: Congresso “*Maia, História Regional e Local*”. Maia: Câmara Municipal da Maia, 1998. p.133-173
- MENDONÇA, MARTINS, VASCONCELOS, MEMDONÇA, A., MARTINS, T., VASCONCELOS, C., LIMA, A. (2006) – Divulgação Científica sobre as Minas de Ouro de Castromil. In: J. Mirão e A. Balbino (Coord.) *VII Congresso*

- LIMA 2006 *Nacional de Geologia, Livro de Resumos III. Évora. P.957-960*
- MIRANDA 1942 MIRANDA, A. (1942) – A Freguesia de Bostelo – Penafiel. *O Penafidelense*. Penafiel, Vol. VII (Separata)
- MOREIRA 1946 MOREIRA, Padre António Carlos (1946) - *Monografia da Freguesia de Parada de Todêa, Concelho de Paredes. Estudo Genealógico e Outros Assuntos*. Porto: Edição do Autor
- MOREIRA DAS NEVES 1971 MOREIRA DAS NEVES, Padre (1971) - *Terra Verde. Cancioneiro do Concelho de Paredes*. Paredes: Camara Municipal de Paredes
- MOURA-PACHECO 1989 MOURA-PACHECO, M. (1989) – *O Mosteiro de S. Pedro de Cête. A Ordem*. Porto, 30 de Março de 1989. (Separata).
- OLIVEIRA 2006 OLIVEIRA, A. M. C. (2006) – *Duas Torres Senhoriais do Vale do Sousa*. Lordelo: Fundação A Lord, 2006.
- OLIVEIRA, GALHANO 2000 OLIVEIRA, E. V., GALHANO, F. (2000) – *Arquitectura Tradicional Portuguesa*. Portugal de Perto. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 4.<sup>a</sup> Ed., n.24.
- OLIVEIRA, GALHANO & PEREIRA 1983 OLIVEIRA, E. V., GALHANO, F., PEREIRA, B. (1983) - *Tecnologia Tradicional Portuguesa. Sistemas Moagem*. Lisboa: Centro de Estudos de Etnologia/INIC
- OLIVEIRA 1992 OLIVEIRA, J. T., PEREIRA, E., PIÇARRA, J. M., YOUNG, T., ROMANO, M. (1992) - O Paleozóico Inferior de Portugal: síntese da estratigrafia e da evolução paleogeográfica. In: J. C. GUTIÉRREZ-MARCO, J. SAAVEDRA, I. RÁBANO (Eds.), *Paleozóico Inferior de Ibero-América*, p. 359-375. Universidad de Extremadura. Madrid.
- OREY 1882 OREY, F. A. (1882) – *Relatório sobre o reconhecimento da mina de Valefundo. Dezembro de 1882*. Processo n.º 212 (Valefundo) do Arquivo da Repartição de Minas.
- PACHECO, NOBRE 1991 PACHECO, V. D., NOBRE, E. L. (1991) – *Relatório de exploração referente aos trabalhos efectuados em 1990 nas Concessões de “Covas de Castromil” e “Serra da Quinta”*.

Billinton Portuguesa – Desenvolvimento Mineiro, Lda. Lisboa.

- PEREIRA 1990 PEREIRA, B. (1990) – *Tecnologia Tradicional Portuguesa. Sistemas de Serração de Madeiras*. Centro de Estudos de Etnologia/INIC
- PEREIRA 1965 PEREIRA, Benjamim Enes (1965) - *Bibliografia Analítica de Etnografia Portuguesa*. Lisboa: Centro de Estudos de Etnografia Peninsular.
- PINHO LEAL 1873 PINHO LEAL, A. S. A. B. (1873) – *Portugal Antigo e Moderno. Dicionário Geographico, Estatístico, Chorographico, Heráldico, Archeologico, Histórico, Biographico e Etymologico de todas as Cidades, Villas e Freguezias de Portugal*. Lisboa: Livraria Editora de Mattos Moreira & Companhia.
- PINTO 1972 PINTO, J. B. (1972) – *Mosteiro de Cête. Momentos da sua história*. Braga
- PINTO 1996 PINTO, R. (1996) – *Paredes – Jóia do Sousa....* Paços de Ferreira: Anégia Editores.
- PINTO 2007 PINTO, J. (2007) – *Sobrosa – História e Património*. Sobrosa: *Jornal de Sobrosa*, 2007.
- PINTO 2012 PINTO, José (2012) - *A Igreja Matriz - A Pedra Misteriosa II*. Sobrosa: *Jornal de Sobrosa*, Fevereiro, p.12
- QUEIROGA 1992 QUEIROGA, F. M. V. R. (1992) - *War and Castros. New approaches to the northwestern Portuguese Iron Age*. Thesis submitted in fulfilment of the requirements for the degree of Doctor of Philosophy to the faculty board of Anthropology and Geography in University of Oxford. Texto dactilografado.
- REAL 1986 REAL, Manuel Luís (1987) - *A igreja de S. Pedro de Ferreira. Um invulgar exemplo de convergência estilística*. In: *Paços de Ferreira. Estudos Monográficos*. C.M.P.F. Vol.I, p245-294.
- REBELO 1975 REBELO, F. M. S. (1975) – *Serras de Valongo – Estudo de Geomorfologia*. Coimbra: Universidade de Coimbra. 9: p. 1-194.

(Suplementos de Biblos). Tese de Doutoramento.

- ROSAS 2008 ROSAS, L. M. C. (2008) – *Rota do Românico do Vale do Sousa*. Valsousa – Rota do Românico do Vale do Sousa, 2008. p.97-103.
- SANTOS 2007 SANTOS, Padre Joaquim José Moreira dos (2007) – *Rebordosa Medieval e a Inquirição de 1258*. Maia:Edições Vilar do Senhor
- SILVA 1986 SILVA, A. C. F. (1986) – *A cultura castreja no noroeste de Portugal*. Paços de Ferreira: Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins, 1986.
- SILVA 1994 SILVA, A. C. F. (1994) – *Origens do Porto. História do Porto*. Porto: Porto Editora, p.46-117.
- SILVA, SILVA 1987 SILVA, E. M., SILVA, M. A. (1987) - Moinhos do rio Sousa. *Revista de Ciências Históricas*. Porto: Universidade Portucalense. Vol. II, p. 341-355.
- SILVA 1963 SILVA, J. (1963) – Os recintos fortificados de Baltar e do Montemuro. *Lucerna*. Porto. Vol. III, p.1-14 (Separata)
- SILVA 1966 SILVA, J. (1966) – Os recintos fortificados e a cultura castreja. *Lucerna*. Porto. Vol. V, p.1-11 (Separata)
- SILVA 1986a SILVA, P. de Jesus (1986) - *Paredes. Terra de Rara Beleza*. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara
- SILVA 1990 SILVA, M. A. (1990) – *Toponímia Pré-histórica do Distrito do Porto nas fontes escritas*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Mestrado em Arqueologia. p.10-14, (policopiado)
- SILVA 1992 SILVA, M. A. (1992) – A Necrópole de Vandoma – Concelho de Paredes. *Revista de Ciências Históricas*. Porto: Universidade Portucalense Infante D. Henrique. Vol. VII, p.7-14 (Separata)
- SILVA 1999a SILVA, M. A. (1999) - *Sondagem arqueológica [Lote 1 no lugar do Mosteiro]Vilela-Paredes*. Relatório prévio. Texto dactilografado.

- SILVA 1999b SILVA, M. A. (1999) - *Sondagem Arqueológica em Parada de Todeia. Concelho de Paredes*. Relatório Final. Texto dactilografado.
- SILVA 2000 SILVA, M. A. (2000) - *Acompanhamento das fundações [Lote 1 no lugar do Mosteiro]Vilela - Paredes*. Relatório Final. Texto dactilografado.
- SILVA 2000 SILVA, M. A. (2002) – Património Arqueológico do Concelho de Paredes: Função Pedagógico-didáctica. *I Congresso sobre a Diocese do Porto: Tempos e Lugares (1998)*. Separata.
- SILVA 2005 SILVA, M. A. (2005) - *Trabalhos de limpeza na Mamoá de Brandião (Protecção e Valorização)*. Relatório Final. Texto dactilografado.
- SILVA 2007 SILVA, M. A. (2007) - *Igreja Matriz de S. Cristovão de Louredo - Paredes. Trabalho arqueológico - Limpeza*. Relatório Final. Texto dactilografado.
- SILVA 2008a SILVA, M. A. (2008) - Torre do Castelo de Aguiar de Sousa : resultados preliminares de uma sondagem arqueológica. Actas do I Encontro de Arqueologia das Terras de Sousa. Oppidum, Número especial. Lousada: Câmara Municipal de Lousada. p. 117- 130.
- SILVA 2008b SILVA, M. A. (2008b) - *Torre do Castelo de Aguiar de Sousa – Paredes. Acompanhamento Arqueológico do Projecto de Consolidação, Conservação e Salvaguarda da Torre/Castelo de Aguiar de Sousa, incluindo o tratamento do espaço envolvente e acessos*. Relatório Final. Texto dactilografado.
- SILVA 2009a SILVA, M. A. (2009a) - *Acompanhamento Arqueológico relativo ao projecto de remodelação e ampliação de Habitação unifamiliar, no Lugar da Senhora do Vale, Cete, Paredes*. Relatório Final. Texto dactilografado.
- SILVA 2009b SILVA, M. A. (2009b) - *Trabalho Arqueológico realizado na sepultura detectada na Freguesia de Sobrosa*. Relatório Final. Texto dactilografado.

- SILVA 2009c SILVA, M. A. (2009c) – Cruzeiros da Independência: Testemunho histórico e religioso. Actas do Centenário do Nascimento de Monsenhor Moreira das Neves (1906-2006). Paredes: Câmara Municipal de Paredes.
- SILVA 2011a SILVA, Maria Antónia Dias da (2011a) - *Igreja Matriz de São Cristóvão de Louredo. Contributo para o seu conhecimento*. Louredo: Junta de freguesia de Louredo. p. 1-27.
- SILVA 2011b SILVA, Maria Antónia (2011b) - O Castelo de Aguiar de Sousa. Contributo para o seu estudo e enquadramento. *Colóquio "No tempo dos Mouros. Castelos do Baixo Douro ao Mondego na época da Reconquista"*. Arouca (no prelo)
- SILVA 2018c SILVA, Maria Antónia (2018c) - *Plano de Gestão do Parque das Serras do Porto. Estudos Prévios*. Associação de Municípios do Parque das Serras. Gondomar, Paredes e Valongo. (contributo de conteúdos para o Cap.2 – Mineração: uma História milenar; Cap.6 – Património Cultural; Cap. 7 – A História do parque das Serras do Porto)
- SILVA 2019d SILVA, Maria Antónia (2019d) - O concelho de Paredes e as evidências arqueológicas. *Orpheu Paredes*. Paredes: Município de Paredes, p. 61-64
- SILVA, FÉLIX 2008 SILVA, M. A., FÉLIX, N. (2008) – Mineração Romana no Concelho de Paredes. *Actas do I Encontro de Arqueologia das Terras de Sousa. Oppidum*, Número especial. Lousada: Câmara Municipal de Lousada. p. 67-81.
- SILVA, et al 2011 SILVA, M. A.; FÉLIX, N.; CARVALHO, L.; LIMA, A.; GUERNER DIAS, A. (2011) - O Papel do Município de Paredes na Valorização do Património geomineiro. Contributo dos Sistemas de Informação Geográfica. In: *Actas do Encontro de Arqueologia e Autarquias*. Cascais: Câmara Municipal, p.183-198
- SILVA, et al 2018 SILVA, M. A. D. da; CASTRO, F.; BETTENCOURT, A. M. S.; SILVA, A. M. P. B.; BREA, A.M. (2018) – Archaeometalurgical analysis and archaeological contextualization of a bronze spearhead from Gralheira (muro mountain range, Baltar,

- Paredes, north Portugal). *Arqueología en el valle del Duero. Del Paleolítico a la Edad Media*. 6. Valladolid: Glyphos Publicaciones
- SILVA, RIBEIRO 2000 SILVA, M. A., RIBEIRO, F. (2000) - *Necrópole Romana do Calvário [Peneiração das terras revolvidas]*. Baltar -Paredes. Relatório Final. Texto dactilografado.
- SILVA, RIBEIRO 2001a SILVA, M. A., RIBEIRO, F. (2001) - *Acompanhamento do arranjo urbanístico para o Largo Fronteiro à Capela da Sr.<sup>a</sup> do Vale. Cete -Paredes*. Relatório Final. Texto dactilografado.
- SILVA, RIBEIRO 2001b SILVA, M. A., RIBEIRO, F. (2001) - *Herança Romana no Concelho de Paredes: Práticas de Culto*. Paredes: Câmara Municipal de Paredes, 2001. (Catálogo de Exposição Arqueológica Temporária)
- SILVA, RIBEIRO 2001c SILVA, M. A., RIBEIRO, F. (2001) - *Trabalho Arqueológico [Identificação da Muralha] e Topográfico no Castro do Muro de Vandoma*. Baltar/Vandoma - Paredes. Relatório Final. Texto dactilografado.
- SILVA, RIBEIRO 2002 SILVA, M.A., RIBEIRO, F.M. (2002) - *Acompanhamento da rectificação e pavimentação da EM.602 (Junto ao Mosteiro de Vilela) e avenida Padre João Mateus. Vilela - Paredes*.
- SOEIRO 1985-1986 SOEIRO, T. (1985-1986) - Contribuição para o Inventário Arqueológico do Concelho de Paredes (Porto). *Portugália*. Porto: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Nova Série - Vol. VI-VII, p. 107-115.
- SOEIRO 1988-1989 SOEIRO, T. (1988-1989) - Contribuição para o Inventário Arqueológico do Concelho de Paredes (Porto). *Portugália*. Porto: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Nova Série - Vol. IX-X, p. 109-111.
- SOEIRO 1984 SOEIRO, T. (1984) - Monte Mózinho - Apontamentos Sobre a Ocupação entre Sousa e Tâmega em Época Romana. *Penafiel - Boletim Municipal de Cultura*. Penafiel. 3<sup>a</sup> Ser., 1, p. 108-121.
- SOUSA 1994 SOUSA, A. (1994) - Tempos medievais. História do Porto (Direção de Luís A. De Oliveira Ramos). Porto Editora, p. 118-253.

- SOUSA 2007 Sousa, M. (2007) - Ponte do Talhinhos. *O Progresso de Paredes*. Paredes 29 de Jul. 2007, p.20
- TEIXEIRA 1941 TEIXEIRA, C. (1941). Notas arqueológicas sobre as minas de ouro das Banjas (Serra de Valongo). *Prisma*. Porto. Vol. V, p. 24-25.
- TRANOY 1977 TRANOY, A. (1977) – A Propos des «Callaeci» de Pline: Epigraphie et Peuplement. *Bracara Augusta*. Braga. Vol.XXXI, 1977
- VALLANCE 2001 VALLANCE, J., Cathelineau, M., Boiron, M., Shepherd, T., Naden, J. (2001) – Role of the Aplitic Magmatism and C-rich Rocks in the Castromil Gold Deposit (North Portugal). *XVI European Current Research on the Fluid Inclusions*, Porto. p. 443-446.
- VALLANCE 2003 VALLANCE, J., CATHELINÉAU, M., BOIRON, M. C., FOURCADE, S., SHEPHERD, T. J., NADEN, J. (2003) – Fluid-rock interactions and the role of late Hercynian aplite intrusion in the genesis of the Castromil gold deposit, northern Portugal. *Chemical Geology*, 194, p.201-224.
- Legislação**
- VASCONCELLOS Lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro. Estabelece as bases da política do regime de proteção e valorização do património cultural. *Religiões da Lusitânia*, Lisboa: Imprensa Nacional, Vol. II, 1905
- VASCONCELLOS VASCONCELLOS, J. L. (1921-1922) – Inscrição Romana de Santa Comba (Paredes). *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Vol XXV, p.248-249
- VIEIRA 1887 VIEIRA, J. A. (1887) – *O Minho Pitoresco*. Lisboa: Livraria de António Maria Pereira. Tomo II

**Fontes Manuscritas:** Arquivo Municipal de Paredes

Discussão Pública



CÂMARA MUNICIPAL  
PAREDES

